

A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO CAMPO TEÓRICO-PRÁTICO DE FORMAÇÃO INTEGRADA DE NUTRIÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE SAÚDE DA COMUNIDADE I, DA UFRJ-CAMPUS MACAÉ

FLAVIA FARIAS LIMA; VANESSA SCHOTTZ RODRIGUES; RUTE RAMOS DA SILVA COSTA; MARCIA REGINA VIANA; IGOR RODRIGUES AROUCA

¹ UFRJ-CAMPUS MACAÉ - Universidade Federal do Rio de Janeiro-Campus Macaé
flaviafariaslima@gmail.com

Introdução

O Sistema Único de Saúde é o atual modelo de política de saúde pública. Ainda que sua Rede de Atenção careça de amadurecimento, sobretudo no que compete à articulação entre os serviços e a real atuação de coordenação da Atenção Básica, há de se pontuar as já exitosas experiências na conversão do tradicional modelo de AB em Estratégias Saúde da Família em municípios por todo o país, consolidando princípios do SUS declarados tanto na Constituição Cidadã (BRASIL, 1988) quanto nas Leis Orgânicas de sua criação (BRASIL, 1990a,b). De fato, a Estratégia Saúde da Família trouxe a possibilidade de acesso em territórios antes desassistidos e ampliou qualidade e resolutividade na AB (BRASIL, 2012). No entanto, trouxe à luz a problemática da capacidade de atendimento e funcionamento em Rede, necessário na integralidade do cuidado.

Objetivos

O objetivo desse trabalho é apresentar a experiência da disciplina de Saúde da Comunidade I, atualmente integrada nos currículos de Nutrição e Enfermagem e Obstetrícia da UFRJ-Campus Macaé.

Metodologia

Relato de Experiência.

Resultados

Semestralmente passam pela disciplina cerca de 80 alunos em uma proposta curricular integrada e majoritariamente prática (120 em 150 horas) já no primeiro período de formação. No campo prático desdobram-se atividades de extensão nas Unidades de Saúde da Família do município de Macaé. As principais habilidades e competências trabalhadas são a ambiência no território adstrito, o acompanhamento das ações e programas estratégicos desenvolvidos, o reconhecimento da equipe mínima e do apoio matricial oferecido pelos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (BRASIL,2009) e a educação em saúde como potencial de formação mútua e construção coletiva do conhecimento. A culminância do trabalho de campo se dá na elaboração, execução e reflexão crítica de uma atividade educativa com famílias do território ou Equipe de Saúde da Família, formulada de acordo com o modelo crítico (SAVIANI, 1983) e dialógico (FREIRE, 2005). A vivência na Unidade de Saúde da Família muito se apoia na troca de saberes com os Agentes Comunitários de Saúde durante ambiência no território e visitas domiciliares por eles guiadas.

Conclusão

A formação integrada tem proporcionado rica atuação multiprofissional e oportunidade de mutua formação entre discentes, docentes e profissionais da Atenção Básica do município de Macaé. Depositamos nesse modelo de ensino-aprendizado grande expectativa para a formação de profissionais de Nutrição preparados para contribuir com o SUS no atendimento às demandas sanitárias da população.

Referências

- BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 1998.
- _____. Presidência da República. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Legislação complementar do SUS. Diário Oficial da União, Brasília, 20 set. 1990a.
- _____. Presidência da República. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Legislação complementar do SUS. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 1990b.
- _____. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília: MS. 2009. 160p. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, n. 27.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SAVIANI, D. As teorias da educação e o problema da marginalidade. In: Escola e Democracia. Campinas, São Paulo, 1983.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Estratégia Saúde da Família; Educação em saúde; Integração curricular; Formação em saúde

A FORMAÇÃO EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NO ESPÍRITO SANTO

GABRIELA BERNABÉ BRAGA; ALEXANDRE VINCO PIMENTA; FERNANDA FREITAS DE BRITO; DÉBORA LUMENA DA SILVA; ALCEMI ALMEIDA DE BARROS

¹ CCA UFES - Centro de Ciências Agrárias Universidade Federal do Espírito Santo
gabrielabernabebraga@gmail.com

Introdução

A formação em Direito Humano à Alimentação Adequada ganhou com a criação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2006). Atualmente ressalta-se a necessidade de uma política de formação continuada em Segurança Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2011; BRASIL, 2014). A Política Nacional de Alimentação e Nutrição e o Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional apontam as ações de alimentação e nutrição como fundamentais para a melhoria da situação de insegurança alimentar e nutricional da população (BRASIL, 2012). A formação em Nutrição e de atores sociais requer uma reflexão e discussão das políticas públicas, sendo as ações de ensino, extensão e pesquisa espaços oportunos.

Objetivos

Desenvolver de ações que visem à formação continuada em Segurança Alimentar e Nutricional e do Direito Humano à Alimentação Adequada no Espírito Santo.

Metodologia

Este trabalho é desenvolvido junto ao Programa Soberania Alimentar, Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada, aprovado e registrado na Universidade Federal do Espírito Santo, sob número 500275 (Sistema de Informação da Extensão). Integra as ações do Grupo de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional Professor Pedro Kitoko, que atua em parceria com conselhos e fóruns de Segurança Alimentar e Nutricional em diferentes esferas. Neste trabalho constam as ações desenvolvidas durante o ano de 2015. O programa interdisciplinar envolve acadêmicos, docentes e comunidade, tendo 3 projetos de extensão e atividades vinculadas, como reuniões de formação, cursos, seminários, debates, e participação em Conselhos

Resultados

Durante o programa realizou-se atividades de formação na universidade, em Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional, no Fórum, com gestores e sociedade civil para a construção das políticas e planos da área, em diferentes municípios e no estado. Ao todo foram 16 reuniões de formação do grupo universitário; 2 sessões de debates temáticos para a comunidade; 8 Conferências de Segurança Alimentar e Nutricional; visitas a 4 municípios para discussão e implementação da política; atuação na Feira de Saberes Agroecológicos; e elaboração de minuta de Lei municipal para Adesão ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, durante disciplina do curso de Nutrição.

Conclusão

As ações de ensino, extensão e pesquisa, voltadas à formação e promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada e à Segurança Alimentar e Nutricional possibilitou processo diferencial de empoderamento dos envolvidos.

Referências

BRASIL. CONSEA. Lei de segurança alimentar e nutricional. Brasília: Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006.

BRASIL. CONSEA. 4a Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: Relatório Final – declarações e proposições. Brasília: CONSEA, 2011.

BRASIL. MS. Política nacional de alimentação e nutrição. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: MS, 2012.

BRASIL. CONSEA. Seminário Nacional de Pesquisa em SAN: Relatório Final. Brasília: CONSEA, 2014.

Palavras-chave: Direito Humano à Alimentação Adequada; Segurança Alimentar e Nutricional; Ensino; Formação

A MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS COMO CENÁRIO PARA O EXERCÍCIO DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA BUSCA PELA MELHORIA DO ENSINO

ALINE FERNANDES DE SOUZA; LAÍSE MAYARA BARROS DE OLIVEIRA; AMANDA GABRIELA ARAUJO DA SILVA; MAYARA SANTA ROSA LIMA; KARLA SUZANNE FLORENTINO DA SILVA CHAVES DAMASCENO

¹ UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

aline-fernandes-souza@hotmail.com

Introdução

Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte o programa de monitoria busca aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação, incentivando à formação docente, envolvendo professores e alunos na condição de orientadores e monitores, respectivamente (RDC nº 221/2012). Esta é considerada uma excelente estratégia acadêmica para estimular aos discentes de diversas áreas da graduação à melhoria do ensino (SANTOS et al., 2015). O estudo da Microbiologia de Alimentos é de extrema relevância para alunos do curso de Nutrição, visto que, segundo Andreotti et al (2003), os micro-organismos responsáveis pela contaminação dos alimentos podem levar a sérias intoxicações e infecções alimentares que comprometem o estado de saúde de indivíduos ou grupos.

Objetivos

Relatar a experiência e vivência de monitoria na disciplina de Microbiologia de Alimentos, oferecida no curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas no período de fevereiro a dezembro de 2015 com os alunos do 4º período do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os monitores foram inseridos no planejamento e participação de aulas teóricas, análises microbiológicas em laboratório, seminários e estudos dirigidos, fortalecendo o conhecimento dos assuntos contemplados na disciplina, assim como os assuntos referentes a prática docente. As práticas laboratoriais incluíam preparo de meios de cultura e reagentes para análises de micro-organismos em grupos de alimentos como lácteos, pescados, carnes, frutas e hortaliças, além disso, análises microbiológicas de água, superfícies de trabalho e mãos de manipuladores. Os micro-organismos avaliados foram coliformes totais e termotolerantes, *Escherichia coli*, aeróbios mesófilos e psicrotróficos, bolores e leveduras, *Salmonella*, *Estafilococos* e *Bacillus cereus*, visto que são os principais micro-organismos de importância em alimentos. Para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, foram estabelecidos horários para auxiliar os alunos na elaboração de trabalhos escritos, relatórios de análises, seminários e estudos para avaliações. Além disso, a monitoria auxiliou na realização de análises microbiológicas para atividades de estágios e pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso da instituição e pesquisas externas.

Resultados

A experiência na monitoria de Microbiologia de Alimentos contribuiu de forma positiva para formação dos monitores, estando estes capacitados em conhecimentos teórico-práticos para executar análises microbiológicas de alimentos não somente durante as aulas práticas da disciplina, mas também oferecendo um apoio técnico a outros componentes curriculares envolvidos. Além disso, colaborou para melhorar a qualidade na formação profissional dos mesmos, bem como, favoreceu a formação do futuro docente e na melhoria do ensino.

Conclusão

Diante da experiência relatada, a vivência da monitoria de Microbiologia de Alimentos proporcionou ao aluno/monitor aperfeiçoar-se mais nesta área e ter maior participação nas atividades docentes, promovendo a cooperação entre professor-aluno, assim como uma melhoria da qualidade na formação do discente no curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Referências

SANTOS, A. R.; SENA, P. F.; XIMENES-ROCHA, S. H.; AQUINO, J. A. O. Ensino de Graduação e Inclusão Social: Uma Experiência do Programa de Monitoria da UFOPA. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 2, p. 53-73, maio/ago. 2015.

UFRN. RESOLUÇÃO No 221/2012-CONSEPE, de 24 de outubro de 2012. Disponível em: . Acesso em: 07 de mar. 2016.

ANDREOTTI et al. Importância do treinamento para manipuladores de alimentos em relação à higiene pessoal. **Iniciação Científica Cesumar**. Maringá, v. 05 n.01, p. 29 - 33. 2003.

Palavras-chave: Monitoria; Microbiologia de alimentos; Nutrição

ABORDAGENS DIDÁTICAS DAS COMPETÊNCIAS DE NUTRIÇÃO CLÍNICA E SAÚDE COLETIVA DESENVOLVIDAS EM CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO

VILANI FIGUEIREDO DIAS; SILVANA RAMOS ATAYDE; ISABEL CRISTINA BONFIM DOS SANTOS PINTO; ALINE RISSATTO TEIXEIRA

¹ SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
vilaninutri@bol.com.br

Introdução

Iniciativas estratégicas de planejamento que proporcionem o alinhamento entre projeto educacional e a formação profissional são grandes desafios à formação, à prática docente e à formação pedagógica do professor da área da saúde (COSTA, 2009). Preparar alunos para as competências específicas da área nutrição, atualização tecnológica, tendências de mercado e legislações não é tarefa fácil. Segundo Delors (1998), a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, que indica o interesse, aprender a fazer mostra a coragem de executar; aprender a conviver, traz o desafio da convivência e o aprender a ser, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver" (Delors, 2012). Desta forma, faz-se necessário criar novas estratégias, flexíveis e autônomas para facilitar o processo de aprendizagem, assim como as situações previstas devem considerar a integração entre teoria e prática e propiciarem a articulação dos saberes (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores). Num mercado cada vez mais competitivo é importante o aprimoramento dos profissionais técnicos em nutrição em qualquer área de atuação conforme a Res. CFN 312/2003.

Objetivos

O presente trabalho visa demonstrar estratégias de ensino aprendizagem a fim de fortalecer e desenvolver as bases das competências de nutrição clínica e saúde coletiva para os alunos do curso técnico em nutrição.

Metodologia

A pesquisa foi realizada junto a professores e alunos do curso técnico em nutrição de uma instituição privada do Município de São Paulo, por meio da capacitação docente, foi proposto desenvolver atividades onde as bases tecnológicas foram tratadas como ferramentas para a resolução de problemas ou construção de projetos. A orientação e supervisão conjunta entre os docentes no desenvolvimento de materiais pelos alunos foram realizadas maximizando o desempenho, analisando sua escala de crescimento, acompanhando cumprimento de prazos na entrega de trabalhos, visando minimizar reprovações nas competências. Foram elaboradas atividades presenciais de sensibilização do aluno e materiais educativos, através de ambiente favorável, envolvendo o aluno na construção, na implementação do projeto em ambiente intra e extra escolar.

Resultados

Observamos predomínio de situações ativas de aprendizagem que estimularam o processo construtivo do aluno por meio de elaboração de materiais para educação nutricional, tais como, protótipos de Guia alimentar, cartilhas, receituário de preparações considerando os princípios da gastronomia hospitalar. As atividades sugeridas aproximaram os alunos dos contextos reais de trabalho, como aprender na prática por vivências, visitas técnicas, trabalhos de campo, entrevista com profissionais da área e palestras com especialistas. As situações de aprendizagens propostas foram desafiadoras, pois exigiram busca ativa e criativa, pelos alunos, de soluções para os problemas, e favoreceu a autonomia.

Conclusão

Foi possível desenvolver estratégias de ensino aprendizagem fortalecendo as bases das competências propostas. A vivência prática e a metodologia ativa contribuíram para adesão à proposta e melhor interação dos alunos com os docentes, quando comparado ao formato tradicional da Docência e Ensino em Nutrição, onde a teoria sobrepõe a prática e é vista como situações desmotivadoras.

Referências

- DELORS, Jacques. Os quatro pilares da educação. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, p.89-102. 1998.
- DELORS, Jacques. Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre

Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

COSTA, Nilce Maria da Silva Campos. Formação pedagógica de professores de nutrição: uma omissão consentida? Rev. nutri; 22(1):97-104, jan-fev. 2009.

Resolução CFN 312/2003. que trata do registro e fiscalização profissional de Técnicos e dá outras providências. 2003

Palavras-chave: Curso Técnico; Docência em Nutrição ; Metodologias Ativas; Didáticas; Práticas Educacionais

AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO NUTRICIONAL NA GESTAÇÃO, EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS

LUCIENE ALVES; FABIO DA VEIGA UED; MARIA CLARA SANTOS MINELLI; SYLVANA ARARÚJO BARROS LUZ;
SIMONY CIBELE DE OLIVEIRA SILVA

¹ UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, ² FAPEMIG - Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais
lucienealves159@gmail.com

Introdução

Uma das melhores maneiras de um estudante de nutrição aplicar seus conhecimentos adquiridos teoricamente é a vivência prática em campo, onde ele realmente identifica problemas e busca soluções reais para melhorar a qualidade de vida de comunidades. Atividades extensionistas, associadas ao ensino e pesquisa, são ótimas oportunidades de aprendizado, principalmente no campo da nutrição materno infantil. Pois a gestação é uma fase em que ocorrem intensas alterações no metabolismo, visto que as necessidades nutricionais aumentam a fim de garantir o crescimento e desenvolvimento adequado do feto. Sendo assim, são necessárias algumas adaptações nutricionais para suprir tais necessidades, o que faz do atendimento nutricional com supervisão docente, de suma importância para o desenvolvimento de futuros profissionais.

Objetivos

Relatar a experiência do Projeto de Extensão "Atendimento Nutricional à Gestante, do Ambulatório Maria da Gloria da Universidade Federal do Triângulo Mineiro".

Metodologia

Foi realizado um estudo descritivo, por meio de relato de experiência dos atendimentos ambulatoriais de estudantes do curso de nutrição no Ambulatório Maria Glória da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, no período de Março a Novembro de 2015. Como metodologia de atendimento nutricional, as consultas somente eram agendadas mediante algum encaminhamento de outro profissional da área da saúde. Dois tipos de ações aconteciam, uma voltada para o atendimento ambulatorial individualizado e o outra para atividades em grupo de sala de espera, ambos mediante supervisão docente. Nos atendimentos ambulatoriais individualizados, os estudantes de nutrição realizavam anamnese das gestantes, considerando aspectos do desenvolvimento gestacional, ganho de peso, hábitos alimentares e estado geral de saúde. Em seguida as mesmas recebiam orientações nutricionais adaptadas as suas necessidades e eram agendados retornos, para entrega de um plano alimentar individualizado, elaborado pelo estudante responsável pelo atendimento, conferido e assinado pelo docente responsável. Para continuidade do atendimento, as gestantes eram agendadas mensalmente até a véspera do parto. As atividades de sala de espera, eram diversificadas (palestras e dinâmicas), com foco em temas relacionados a nutrição e gestação, com a finalidade de aumentar o conhecimento nutricional das mesmas e tornar o momento de espera mais agradável.

Resultados

Durante o projeto cerca de 160 gestantes participaram das atividades de sala de espera e 20 gestantes compareceram à primeira consulta ambulatorial, seguido de retornos subsequentes. Nos atendimentos ambulatoriais, destacou a alta incidência de sobrepeso e obesidade gestacional, e em menor proporção baixo peso gestacional. Apesar do número restrito de primeiras consultas, observou-se adesão e sucesso nos retornos. Quanto as atividades de sala de espera, foi possível notar grande interesse e questionamentos pelas gestantes, além de ter proporcionado uma ótima oportunidade dos estudantes, testarem seus conhecimentos. Ao final a atividade extensionista foi considerada muito satisfatória pelos estudantes, pois segundo os relatos, permitiu vivenciar o tripé que sustenta o Ensino Superior: Ensino, pesquisa e extensão.

Conclusão

Considera-se atividades extensionistas como o Projeto de Atendimento Ambulatorial em Nutrição, primordial na atenção básica de gestantes, e um meio de interlocução do processo de ensino e aprendizagem entre Universidade e sociedade.

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasil, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN na assistência à saúde . Brasília, DF, 2008. www.saude.gov.br,

Acesso em 15/10/2015.

VITOLLO M.R. Nutrição da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

ACCIOLY E.; SAUNDERES, L.E. et al. Nutrição em obstetrícia e pediatria. Rio de Janeiro. Rubio. 2009.

SILVA S.M.C.; MURA J.D.P. Tratado de alimentação, Nutrição e Dietoterapia. Rio de Janeiro: Roca, 2007.

Palavras-chave: Gestação; Nutrição; Atendimento; Gestantes; Extensão

ANÁLISE DO PERFIL DO EGRESSO DE NUTRIÇÃO FORMADO ATRAVÉS DA METODOLOGIA ATIVA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO.

ALINE ARAUJO SANTANA MATHIAS; GABRIEL PASSOS DOS SANTOS; IZABELA MARIA MONTEZANO DE CARVALHO; LUCAS DE ANDRADE SANTOS

¹ UFS - Universidade Federal De Sergipe
alinemathiasnutri@gmail.com

Introdução

Metodologia Ativa é caracterizada como uma filosofia curricular, podendo ser considerada uma solução de melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, funcionando como um eixo do aprendizado teórico do currículo, integrando disciplinas, teoria e prática (GOMES, 2011). O discente tem oportunidade de adquirir características que serão diferenciais e muito importantes no momento de exercer sua profissão. Além de aprender a aprender, a metodologia ativa tem como características marcantes o trabalho multiprofissional, humanizado e proativo.

Objetivos

Avaliar a percepção dos preceptores de estágio curricular a respeito do perfil do egresso do curso de Nutrição da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Antônio Garcia Filho, onde a metodologia ativa é utilizada como método de ensino-aprendizagem.

Metodologia

A pesquisa teve uma abordagem descritiva e quantitativa. Foram enviados questionários eletrônicos aos preceptores de estágio curricular da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Antônio Garcia Filho, baseado em Marin, 2009. O questionário foi composto por 07 questões de múltipla escolha com opções: “sempre”, “às vezes” e “nunca”. As perguntas abordaram os temas: multiprofissionalidade, aplicação prática do conteúdo teórico, relacionamento interpessoal, resolução de situação-problema, humanização, proatividade, característica autodidata.

Resultados

Dos 19 questionários enviados foram obtidas 18 respostas (94,74%). O perfil das respostas foi nos itens: Multiprofissionalidade e Humanização: 77,8% “sempre” e 22,2% “às vezes”; Aplicação prática do conteúdo teórico: 66,7% “sempre” e 33,3% “às vezes”; Relacionamento interpessoal: 61,1% “sempre” e 38,9% “às vezes”; Resolução de situação-problema: 44,4% “sempre” e 55,6 “às vezes”; Proatividade e Característica autodidata: 55,6% “sempre” e 44,4% “às vezes”. A opção “nunca” não foi selecionada em nenhuma questão.

Conclusão

Os egressos, em sua maioria, apresentam características positivas inerentes às Metodologias Ativas, que serão levadas adiante para além da formação e aplicadas diretamente e cotidianamente durante o exercício da profissão, desde atendimento humanizado até o estudo continuado, sempre buscando por mais conhecimento, caracterizando assim, de maneira geral, um profissional mais ativo. Fica claro que a metodologia ativa confere ao egresso algumas características que irão contribuir na vida profissional, entre elas: aprender a aprender, uma visão mais ampla do meio em que está inserido, aplicação prática do trabalho humanizado, e o trabalho em grupo e em equipes multiprofissionais. Além disso, a metodologia tem como princípio a formação de um profissional formador de opinião, não sendo apenas um reproduzidor de ideias já existentes.

Referências

GOMES, A. P., REGO, S.; Transformação da Educação Médica: É Possível Formar um Novo Médico a partir de Mudanças no Método de Ensino-Aprendizagem? Ed. 34, p.557-566, Revista Brasileira de educação médica, 2011.
MARIN, M. J. S., LIMA E. F. G., PAVIOTTI, A. B., MATSUYAMA, D. T., SILVA, L. K. D. da. GONZALEZ, C., DRUZIAN, S., ÍIAS, M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. Ed. 34, p.13-20, Revista Brasileira de Educação Médica, 2010.

Palavras-chave: Humanização; Proatividade; Autodidata

ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE APRENDIZADO DE IMUNOLOGIA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

JUCINEI MARTINS; THALITA TEIXEIRA SILVA; TATIANA ROHRICHT; ANA PAULA AGUIAR PRUDÊNCIO

¹ CUCSC - Centro Universitário Católica de Santa Catarina

thalita.teixeira_jlle@hotmail.com

Introdução

Linden (2011) afirma que ensinar é despertar para o conhecimento, este que só será adquirido se houver sucesso no método de aprendizagem e na captação de interesse do aluno. O ensino e a didática são os pontos cruciais do processo da educação, pois, conforme Nérici (1993), estes devem tornar o homem mais sensível com relação ao mundo que o cerca e aos seus semelhantes. Para isso, pressupõe-se que o professor universitário se utilize de um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicas, que devem ser empregados com o intuito de levar o aluno a apreender o conhecimento ministrado. Dentro deste contexto, Miranda (2009) discorre sobre o fato de que o teatro tem o poder de promover uma maior socialização e melhorar a aprendizagem dos conteúdos teóricos.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi relatar uma experiência do emprego de metodologias lúdicas no processo de ensino e aprendizagem referentes a construção de conhecimentos na disciplina de Imunologia Geral no Curso de Nutrição.

Metodologia

O estudo em questão foi realizado durante a disciplina de Imunologia Geral na segunda fase de Nutrição do Centro Universitário Católica de Santa Catarina, na cidade de Joinville no segundo semestre de 2015. As equipes foram formadas por livre escolha e os grupos foram organizados em 5 equipes com 4 estudantes e 2 equipes com 5 estudantes. Os temas pertinentes a disciplina, foram pré-selecionados pela professora. As apresentações foram realizadas a partir de teatros, paródias e vídeos gravados e editados pelos próprios acadêmicos. Neste relato de experiência, optou-se por socializar o trabalho desenvolvido por um dos grupos, cujo tema era referente a Hipersensibilidades Alimentares. Desta forma, foi desenvolvida uma paródia da música Camila, Camila, da banda Nenhum de Nós (CORRÊA; STEIN; HOMRICH, 1987), mesclada a um teatro em que o desafio foi a realização de uma consulta nutricional com um paciente portador de alergia alimentar, com o enfoque nos sinais, sintomas e consumo alimentar da mesma, passando assim um recordatório de 24 horas para a nutricionista por meio da canção.

Resultados

A necessidade de construir um diálogo coerente com a disciplina de forma lúdica, apontando uma relação dos sintomas com a possível hipersensibilidade apontada, permitiu a construção do conhecimento referente ao tema, pois demandou uma intensa pesquisa e aprofundamento no assunto. A paródia sobre hipersensibilidade visou contar os acontecimentos do dia anterior à profissional, logo a música original deu lugar a versos como “Depois daquele bolinho de chuva, começaram os sintomas a aparecer, aparecer. Os olhos lacrimejavam, sem nenhuma explicação, quando provou o camarão”. Assim, o teatro criou a possibilidade de cada sintoma apresentado na paródia ser explicado e relacionado as hipersensibilidades.

Conclusão

A partir dos resultados verificou-se que a metodologia lúdica no processo de ensino/aprendizagem empregada na apresentação do conteúdo referente a Hipersensibilidades Alimentares no contexto da Imunologia Geral impulsionou o crescimento e embasamento diferenciado na construção dos conhecimentos relativos aos temas. Acredita-se que por meio desta atividade foi possível melhorar a compreensão do conteúdo por todos os acadêmicos da turma. No entanto, não foi avaliado a aprendizagem dos acadêmicos por meio de algum instrumento estruturado. Desta forma, sugere-se que sejam realizadas avaliações referentes a efetividade destas metodologias de forma sistemática em trabalhos futuros.

Referências

LINDEN, Sônia. **Educação alimentar e nutricional**: algumas ferramentas de ensino. 2. ed. rev. São Paulo: Varela, 2011.

MIRANDA, Juliana Lourenço et al. **Teatro e a escola**: funções, importâncias e práticas. 20. ed. Goiás: Revista CEPPG,

2009.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Didática**: uma introdução. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

CORRÊA, Thedy; STEIN, Carlos; HOMRICH, Sady. Camila, Camila. In: CORRÊA, Thedy. **Nenhum de Nós**. [S.l.]: Plug/RCA Victor, 1987. 1 disco sonoro. Lado A, faixa 2.

Palavras-chave: nutrição; imunologia; atividade lúdica; paródia; teatro

AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS PELO ESTUDANTE

LUCILENE MARIA DE SOUSA; ANA TEREZA VAZ DE SOUZA FREITAS; MARIA LUIZA FERREIRA STRINGHINI; MARÍLIA MENDONÇA GUIMARÃES; ROSANA DE MORAIS BORGES MARQUES

¹ FANUT-UFG - FACULDADE DE NUTRIÇÃO-UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

lucilenemaria.sousa@gmail.com

Introdução

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção da graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa e os princípios educacionais (VASCONCELLOS, 2002). Diante da própria construção dinâmica, avaliação e acompanhamento são necessários. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição prevê seção direcionada à avaliação do projeto de forma crítica associada à vontade política de aperfeiçoamento e melhoria (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013).

Objetivos

Identificar a percepção dos estudantes do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás sobre o Projeto Pedagógico do Curso.

Metodologia

Estudo transversal com estudantes do Curso de Nutrição realizado de setembro a dezembro/2015 com aplicação de instrumento atitudinal, tipo likert, com quatro dimensões, dentre estas, competências gerais para a formação do estudante. As assertivas englobavam metodologia de ensino das disciplinas e estratégias de avaliação da aprendizagem. Para cada assertiva havia quatro opções de respostas: Concordo plenamente, inclinado a concordar, Inclinado a discordar e Discordo plenamente. As asserções foram pontuadas numa escala que variou de 1,00 a 4,00 pontos, com três intervalos de interpretação: 0 até 1,99 (percepção ruim); 2,00 a 2,99 (percepção de atenção) e 3,00 a 4,00 pontos (percepção boa). Para responder ao questionário foram sorteados 30% de estudantes que cursavam cada disciplina do núcleo comum e específico totalizando 49 disciplinas no primeiro semestre de 2015, obtendo 489 questionários respondidos pelos estudantes. Protocolo CAAE 45288715.0.0000.5083.

Resultados

O instrumento teve 0,94 de confiabilidade e $p < 0,001$. A dimensão competências gerais para a formação do estudante teve oito asserções com média 3,06 pontos, logo numa zona de conforto. Observou que os estudantes inclinaram a discordar sobre o fato de que a liderança seja estimulada tanto nas disciplinas pertencentes ao núcleo comum (2,76) como no específico (2,91) Ao verificar se as disciplinas contribuíam para o desenvolvimento da habilidade de comunicação, verificou que os estudantes de disciplinas do núcleo comum (2,78) não reconheciam essa prática, ao passo que os estudantes que estavam em disciplinas do núcleo específico (3,13) atestavam a presença de tal estímulo. Essa mesma situação aconteceu ao avaliar as seguintes competências gerais "As disciplinas estimulam a tomada de decisões", núcleo comum (2,80) e específico (3,20); "As disciplinas estimulam a tomada de iniciativa, administração e gerenciamento", núcleo comum (2,71) e específico (3,03) e "As disciplinas estimulam o desenvolvimento de ações de atenção à saúde, tanto em nível individual como coletivo", núcleo comum (2,98) e específico (3,29).

Conclusão

A fragilidade constatada nas disciplinas no núcleo comum em competências qualificadoras merece a atenção do Curso e revela que a cisão entre os dois núcleos é um elemento desqualificador da formação em saúde.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Conselho de Ensino P, Extensão e Cultura. RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1228, de 6 de dezembro de 2013. Aprova o Projeto

Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, da Faculdade de Nutrição, para os alunos ingressos a partir de 2009. Goiânia: Universidade Federal de Goiás (UFG); 2013.

VASCONCELLOS, Celso S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do trabalho político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo, SP: Libertard, 2002.

Palavras-chave: avaliação educacional; currículo; estudante; formação em saúde

AValiação DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE NUTRIÇÃO: UMA CONSTRUÇÃO PARTILHADA

ANA TEREZA VAZ DE SOUZA FREITAS; LUCILENE MARIA DE SOUSA; ANDRÉA SUGAI; IDA HELENA CARVALHO
FRANCESCANTONIO MENEZES; MARIA LUIZA FERREIRA STRINGHINI

¹ FANUT/UFG - Faculdade de Nutrição - UFG

nutrianna@hotmail.com

Introdução

Avaliar programas educacionais na área da saúde significa obter informações por meio de um processo sistemático de coleta, análise e interpretação (BOLLELA; CASTRO 2014). O Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (PPC/UFG) propõe que sua implementação deva ser, além de acompanhado, avaliado sistematicamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2014).

Objetivos

Compartilhar a proposta de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição/UFG, a qual encontra-se em consonância com os fundamentos filosóficos e políticos da UFG e dos Ministérios da Educação e Saúde.

Metodologia

Pesquisa de avaliação de projeto educacional do Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição/UFG, ocorrida em 2015, por meio da aplicação de questionários, de oficinas e de grupos de estudo. As três áreas do Projeto Pedagógico do Curso para esta avaliação foram: Metodologia de ensino das disciplinas; Estratégias de avaliação da aprendizagem e Modelo de currículo em relação ao preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e políticas indutoras da formação em saúde. Protocolo CAAE 45288715.0.0000.5083.

Resultados

Inicialmente ocorreram grupos de discussão dos documentos alicerçantes do projeto pedagógico envolvendo docentes, representantes estudantis e técnicos administrativos. Simultâneo a essa fase, para a investigação das áreas, Metodologia de ensino e Estratégias de avaliação da aprendizagem, os membros do NDE construíram instrumentos atitudinais do tipo likert que foram aplicados à 30% dos estudantes matriculados nas disciplinas dos núcleos comum e específico do curso (n=49), à todos os docentes do curso, aos estagiários dos dois últimos semestres e aos preceptores de estágio. O instrumento foi composto pelas seguintes dimensões (D): 1.Estudantes: D1-Processo Ensino-Aprendizagem, D2-Competências gerais para formação do estudante, D3-Avaliação dos estudantes e D4-Contribuição da disciplina para formação profissional. 2.Professores: D1-Processo ensino-aprendizagem, D2-Competências gerais para formação do estudante, D3-Avaliação dos estudantes. 3.Preceptores: D1-Processo ensino-aprendizagem, D2-Competências gerais para formação do estudante, D3-Relação interpessoal da equipe de estágio. 4.Estagiários: D1-Processo ensino-aprendizagem, D2-Competências gerais para formação do estudante, D3-Avaliação dos estudantes e D4-Relação interpessoal da equipe de estágio. Para a avaliação da terceira área do PPC, foi construída uma matriz inicial de habilidades e competências pelo NDE, utilizando-se como base o Consenso sobre habilidades e competências do nutricionista no âmbito da saúde coletiva (RECINE; SUGAI, 2013). A mesma foi apresentada, por meio de grupos de estudos e oficinas, aos professores de nutrição das áreas de alimentação coletiva e alimentos, clínica, saúde pública e nutrição básica que, por meio de um consenso, foi estabelecido uma matriz para o curso de Nutrição/UFG.

Conclusão

A avaliação do projeto Pedagógico do Curso foi construída de forma democrática, com participação de professores, estudantes, preceptores e técnicos administrativos e mostrou-se factível e exitosa. Verifica-se que a organização do trabalho pedagógico deve ser produto de um esforço coletivo e que expresse os anseios e necessidades da comunidade. Essa avaliação permitirá posterior julgamento das ações desenvolvidas e conduzirá decisões para atingir os objetivos construídos no PPC quanto ao perfil de profissional que a Faculdade de Nutrição/UFG deseja formar.

Referências

BOLLELA VR, CASTRO M. Avaliação de programas educacionais nas profissões da saúde: conceitos básicos. Medicina (Ribeirão Preto). 2014;47(3):332-42.

RECINE E, SUGAI A. Consenso sobre habilidades e competências do nutricionista no âmbito da saúde coletiva. 1 ed. Brasília: Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição; 2013. 64 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Conselho de Ensino P, Extensão e Cultura. RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1228, de 6 de dezembro de 2013. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, da Faculdade de Nutrição, para os alunos ingressos a partir de 2009. Goiânia: Universidade Federal de Goiás (UFG); 2013.

Palavras-chave: Avaliação educacional; Currículo; Educação em saúde; Formação profissional

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PREPARAÇÕES DE CARDÁPIOS PARA IDOSOS DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

SILVANA GONÇALVES BRITO DE ARRUDA; KAMILA MARIA DE ALMEIDA MONTE; NATHÁLIA MOURA JORDÃO EMERENCIANO; JULIANA BARBOSA DA SILVA; ALICINEZ GUERRA ALBUQUERQUE

¹ UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

silgbrito@hotmail.com

Introdução

O processo de envelhecimento é caracterizado por uma perda de massa corporal magra (SOARES et al., 2012) que habitualmente é acompanhada por um aumento na gordura corporal e diminuição proporcional na taxa metabólica. O planejamento de cardápios para esta fase da vida deve considerar as peculiaridades, as alterações fisiológicas do envelhecimento, condições econômicas da instituição e hábitos alimentares. Além disso, o profissional nutricionista tem importante papel nas escolhas alimentares, variedade e harmonia dos ingredientes e preparações.

Objetivos

Avaliar os cardápios para idosos elaborados por discentes do Curso de Nutrição de uma instituição de ensino superior.

Metodologia

Estudo documental, realizado entre setembro a dezembro de 2015. O estudo iniciou-se com aulas teóricas sobre Planejamento de Cardápios para Idosos, no 5º período do Curso de Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. Em seguida aconteceram aulas práticas de elaboração qualitativa e quantitativa dos cardápios, considerando os aspectos nutricionais, fisiológicos, sensoriais, culturais e sociais dos idosos. Essas aulas foram realizadas com seis grupos de dois a três alunos, resultando em documentos escritos contendo os cardápios, nos quais foram avaliados: padrão do cardápio, cores, presença e/ou quantidade de fruta, folhosos, carne gordurosa, tipo de carne, doce, fritura, conservas e embutidos, alimentos ricos em enxofre, cocção do prato principal, textura/consistência, presença de condimentos e ervas, volume diário das refeições e o valor calórico total diário. Os dados foram analisados pelo Método de Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio, de Veiros e Proença (2003), adaptado.

Resultados

Os seis cardápios possuem padrão básico, constituídos de cinco refeições. Foram encontradas as médias de oferta: 05 porções de frutas, 01 porção de folhosos, 08 porções de alimentos ricos em enxofre e 03 porções de condimentos/ervas por dia. As frutas mais frequentes no desjejum e nos lanches, os folhosos foram: alface, repolho. Dentre os alimentos ricos em enxofre dos cardápios: repolho, carnes, laticínios, cebola, alho, castanha, ovos, banana, abacaxi, melancia, uva, melão, goiaba, maçã, uva, laranjas, morangos. O feijão apesar de ser rico em enxofre não foi contabilizado, em virtude do método não incluí-lo. Observou-se o aspecto cultural da alimentação com o feijão e arroz nos almoços e a ausência de frituras. Apenas dois cardápios continham uma porção de doces e outro a carne gordurosa e conserva. Percebeu-se o peito de frango a principal escolha e o tipo de cocção cozido, grelhado e assado, seguida da carne tipo patinho e o tipo de cocção ensopado; fígado ensopado, músculo bovino ensopado e sardinha em conserva. Apenas um cardápio alcançou o equilíbrio de cores em todas as refeições. Foi observada uma refeição líquido-pastosa. O volume total diário do cardápio foi em média 1.844g/dia e valor calórico total 1.929,7 kcal/dia.

Conclusão

Concluiu-se que o método aplicado é um bom instrumento de avaliação da qualidade das refeições. Os cardápios avaliados estão adequados quanto à oferta de frutas, do feijão e arroz, às técnicas de cocção. Sugere-se maior atenção por parte dos discentes, quanto às características que são importantes no cardápio como o equilíbrio de cores entre as refeições e presença de folhosos.

Referências

SOARES, L. D. A., et al. Análise do Desempenho Motor associado ao Estado Nutricional de Idosos cadastrados no Programa Saúde da Família, no município de Vitória de Santo Antão-PE. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1297-1304, 2012.

VEIROS, M. B. Análise das condições de trabalho do nutricionista na atuação como promotor de saúde em uma Unidade de Alimentação e Nutrição: um estudo de caso. [dissertação mestrado] Florianópolis (SC): Universidade

Federal de Santa Catarina; 2002.

Palavras-chave: alimentação coletiva; planejamento de cardápio; serviços de saúde para idosos

CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO PROCESSUAL NO DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA

ANA BEATRIZ DA SILVA CARDOZO; ROBERTA BRANDÃO DA CUNHA; CLÁUDIA ROBERTA BOCCA SANTOS;
JÉSSICA VAL DE SOUZA; NATALIA CRISTINE DE ALMEIDA NUNES

¹ UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

b.i.a_cardozo@hotmail.com

Introdução

A Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro possui dois cursos de graduação em Nutrição: o integral e o noturno, com cinco e seis anos de duração respectivamente. No caso do noturno, a disciplina de Nutrição e Saúde Coletiva é ofertada no 9º período da grade curricular e discute, dentre outras questões, a evolução na organização da atenção à saúde e sua aplicação na área de alimentação e nutrição em saúde coletiva. A avaliação dos estudantes tem sido assumida como indicador válido do desempenho dos docentes, constituindo-se como uma medida da satisfação discente face à experiência universitária (MORAIS; ALMEIDA; MONTENEGRO, 2006). Na disciplina de Nutrição e Saúde Coletiva, a avaliação é realizada com intuito de aperfeiçoá-la no período corrente e no subsequente, sendo aplicada formalmente em dois momentos do período letivo (no meio e no final da disciplina). Vem sendo realizada desde o primeiro semestre de 2014, momento no qual a disciplina foi oferecida pela primeira vez no curso noturno (visto se tratar de um curso iniciado em 2010).

Objetivos

Analisar a contribuição da avaliação processual pelo discente como instrumento de aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.

Metodologia

O instrumento avaliativo da disciplina foi construído pela docente com o apoio das monitoras. As avaliações eram respondidas pelos discentes de maneira sigilosa e deveriam avaliar as aulas, conjunto de temas, leituras indicadas, carga horária da disciplina, relação com outras disciplinas da grade curricular, aspectos relacionados à atuação da docente e das monitoras, além de se auto avaliarem. As respostas foram compiladas pelas monitoras da disciplina em cada semestre letivo e apresentadas à turma, momento no qual novas contribuições à disciplina eram realizadas pelos estudantes.

Resultados

A avaliação mostrou que os alunos entendiam a importância da disciplina para sua formação e aprovavam a docente e as monitoras. A maior parte das críticas se baseou no oferecimento da disciplina ao final do curso, indicando que vários conteúdos da disciplina deveriam ser ofertados em componentes curriculares anteriores. As críticas também se baseavam na grande quantidade de materiais para leitura e na densidade dos mesmos e traziam uma autocrítica quanto à pouca leitura dos textos propostos pelos próprios discentes. Segundo os estudantes o conteúdo poderia ser de difícil compreensão e cansativo, porém o modo com o qual a docente os apresentava deixava-os mais simples, sendo observado que 84,2% dos alunos deram nota máxima para didática. Foi sugerido pelos discentes mais atividades práticas, fora da sala de aula. Embora a disciplina tenha sido reconfigurada de acordo com as sugestões, a questão das atividades externas torna-se complexa em função do horário do curso. Ainda assim, são realizadas atividades práticas dentro e fora de sala de aula, buscando sempre uma metodologia ativa para o processo de ensino-aprendizagem.

Conclusão

A avaliação da disciplina torna-se fundamental para nortear melhorias na disciplina além de contribuir para crescimento profissional e pessoal da docente. A instituição de uma cultura avaliativa é de extrema importância para que o processo ensino-aprendizagem seja feito de forma crítica e participativa.

Referências

- MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. Rev. Científica da Escola de Saúde, nº 2, abr./set. 2014.
- MORAIS, N; ALMEIDA, L. S.; MONTENEGRO, M. I.; Percepções do ensino pelos alunos: Uma proposta de instrumento para o Ensino Superior. Análise Psicológica. 2006, 1, 24.

Palavras-chave: Monitoria; Nutrição; Saúde Pública

CRENÇAS DE PROFISSIONAIS VINCULADOS À ÁREA DE EDUCAÇÃO SOBRE O ENSINO DA TEMÁTICA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO AMBIENTE ESCOLAR

ANA LUIZA SANDER SCARPARO; TANIA BEATRIZ IWASZKO MARQUES; JOSÉ CLÁUDIO DEL PINO

¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ² PPGQVS - Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências: Química da vida e saúde, ³ FAGED - Faculdade de Educação
anascarparo@gmail.com

Introdução

A escola é considerada como um local estratégico para a promoção da saúde e da alimentação saudável. Para tanto, além da oferta de refeições nutricionalmente adequadas, é importante que todos os atores da comunidade escolar tenham conhecimento sobre essa temática e estejam sensibilizados e motivados para a implementação de ações de educação alimentar e nutricional (BRASIL, 2006; 2008). Considerando o papel do professor neste contexto, julga-se pertinente verificar as crenças que esses profissionais têm com relação ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Objetivos

Verificar as crenças de um grupo de profissionais, vinculados à pós-graduação na área de educação, sobre o ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, parte do projeto de pesquisa intitulado “Noções sobre a alimentação saudável e crenças sobre o ensino dessa temática na Educação Básica apresentadas por professores e licenciandos”. Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário, criado e validado para a pesquisa, com alunos de duas disciplinas de pós-graduação da área de educação, de uma Universidade Federal, no sul do Brasil. O questionário, inspirado na escala de Likert, possibilita constatar o grau de concordância ou discordância do participante com cada afirmativa proposta. Após autorização do professor e assinatura do termo de consentimento, o documento, impresso, foi preenchido.

Resultados

Responderam ao questionário um total de 24 participantes, dos quais 79% eram do sexo feminino e 75% tinham 35 anos ou menos. Predominaram participantes com formação acadêmica em licenciatura (79,2%) e com atuação na educação básica (75%), sendo que destes 77,8% com o ensino fundamental e 50% com o ensino médio. O tempo de atuação variou de 1 a 22 anos, sendo que a maioria (75%) atuou 10 anos ou menos. Cerca de 80% dos participantes concordam totalmente que: a alimentação escolar é direito dos estudantes da escola pública e ela é a principal refeição do dia de muitas crianças; a escola é um espaço adequado para aprender sobre o tema e, também, para desenvolver hábitos alimentares saudáveis; o tema deve ser trabalhado de forma transdisciplinar; o ensino não ocorre somente na sala de aula; e a alimentação na escola tem uma função pedagógica. Concordam (parcial ou totalmente) que as informações sobre alimentação saudável (96%), as atitudes alimentares do professor (83%) e o tipo de alimento ofertado na escola (79%) influenciam a alimentação dos escolares e que “a alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com que ela convive” (100%). Ainda, concordam que para ensinar sobre a temática os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos (80%), que ações pontuais, como palestras, não são suficientes (88%), e que o tema é uma possibilidade para articular e integrar as diferentes áreas do conhecimento (96%). A maioria discorda que os professores estão preparados para trabalhar a temática (84%), entretanto, não houve consenso sobre: a necessidade de uma disciplina durante a licenciatura ou, então, um curso de especialização; o livro didático ser uma boa fonte de consulta sobre o tema; e a necessidade de diretrizes curriculares para a educação alimentar e nutricional.

Conclusão

Detectar as crenças sobre o ensino desta temática pode subsidiar o planejamento de momentos de discussão e reflexão na formação inicial e continuada dos educadores, contribuindo, conseqüentemente, na promoção da alimentação saudável no ambiente escolar.

Referências

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006. Diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Diário

Oficial da União, Brasília, DF, 09 de maio de 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 152 p.

Palavras-chave: alimentação saudável; ambiente escolar; crenças; ensino; professores

CRN-3 JOVEM: ESTRATÉGIAS PARA APROXIMAÇÃO DO FUTURO NUTRICIONISTA E O SEU CONSELHO DE CLASSE

SONIA TUCUNDUVA PHILIPPI; AMANDA CARDOSO DA SILVA; LUCIA HELENA LISTA BERTONHA; CAROLINA VIEIRA DE MELLO BARROS PIMENTEL; DENISE BALCHIUNAS TOFFOLI

¹ CRN-3 - Conselho Regional de Nutricionistas - 3ª Região, ² USP - Universidade de São Paulo, ³ UNIP - Universidade Paulista, ⁴ FGV - Fundação Getúlio Vargas
de.balchi@gmail.com

Introdução

Considerando o aumento do número de inscritos no Conselho Regional de Nutricionistas – 3ª Região, o surgimento de novos cursos de Graduação em Nutrição e a expansão das áreas de atuação, e ainda, a competência da Comissão de Formação Profissional (Resolução CFN nº 356/2004) de exercer o papel de agente integrador entre o Conselho e as Instituições de Ensino, constatou-se a necessidade de promover ações que aproximassem os futuros Nutricionistas ao seu Conselho de classe, ainda no período de sua formação profissional, de modo a construir um relacionamento mais amplo e comprometido.

Objetivos

Aproximar o aluno do Conselho Regional de Nutricionistas – 3ª Região, com o objetivo de torná-lo mais participativo e consciente das ações e competências do Conselho.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvida pelo Conselho e os alunos. Para a seleção dos alunos que iriam integrar o grupo, foi solicitado aos coordenadores dos cursos de graduação em Nutrição das Instituições de Ensino do Estado de São Paulo que indicassem dois acadêmicos com perfil de liderança. Uma Nutricionista docente participou como colaboradora do Projeto, assessorando no planejamento das ações, coordenação das reuniões e revisão dos materiais técnicos produzidos.

Resultados

Durante o ano de 2015, foram realizadas cinco reuniões nas quais foram apresentados o funcionamento, as competências, e as ações do Conselho; discutidas questões inerentes à formação do profissional; produzidos dezesseis textos informativos voltados à população sobre as propriedades, valor nutritivo e formas de preparação de diversas frutas, visando estimular o consumo, que foram postados nas mídias sociais do Conselho, e três Boletins Técnicos para divulgação nas Instituições de Ensino sobre assuntos que permeiam a vivência acadêmica, como estágios, sustentabilidade em Nutrição, o mercado de trabalho e o primeiro emprego. Os alunos participaram também de campanhas e eventos promovidos pelo Conselho, como incentivo ao aprimoramento. Os participantes do “CRN-3 Jovem” transmitiam as informações aos demais discentes, agindo como multiplicadores.

Conclusão

Foi possível perceber com clareza como o acolhimento e a participação efetiva proporcionada a esses alunos foram consideradas exitosas. Essas ações simples realizadas no decorrer do Projeto despertaram o interesse do grupo pelas finalidades do Conselho, motivando-os, uma vez que neste momento os discentes encontram-se receptivos e ávidos para novas experiências e novos conhecimentos. Diante dos ótimos resultados obtidos, o Projeto “CRN-3 Jovem” foi instituído como “Programa CRN-3 Jovem”, conforme a Portaria CRN-3 nº 310/2016, sendo ampliado no ano de 2016 com a inclusão das Instituições de Ensino de Mato Grosso do Sul e os estudantes dos cursos técnicos em Nutrição e Dietética, contemplando assim toda a jurisdição do Conselho Regional de Nutricionistas – 3ª Região.

Referências

1. CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução CFN nº 356, de 28 de dezembro de 2004. Aprova o Regimento Interno Comum dos Conselhos Regionais de Nutricionistas das 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª Regiões e dá outras providências. Diário Oficial da União. 30 dez 2004; Seção 1.
2. CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS – 3ª REGIÃO. Portaria CRN-3 nº 310, de 03 de março de 2016. Dispõe sobre a instituição do Regimento do Programa CRN-3 Jovem, e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 04 mar. 2016.

Palavras-chave: Nutricionistas; Instituição de Ensino Superior; Formação Profissional; Conselho de Classe; Acadêmicos

DESENVOLVENDO HABILIDADES E COMPETÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO ÂMBITO DA SAÚDE COLETIVA

POLIANA DE ARAÚJO PALMEIRA

¹ CES/UFCG - Centro de Educação e Saúde / Universidade Federal de Campina Grande

palmeira.poliana@gmail.com

Introdução

O cenário epidemiológico e a expansão da atuação do nutricionista na saúde e segurança alimentar e nutricional têm demandado um profissional crítico e hábil para leitura de problemas locais e proposição de ações. Assim, a formação do nutricionista em saúde coletiva é um desafio, pois o sistema de aprendizagem está voltado à dimensão biológica dos fenômenos e oferece oportunidades limitadas de interação prática, sendo importante compartilhar iniciativas de docentes¹⁻³.

Objetivos

Compartilhar a experiência metodológica da formação de graduandos em Nutrição no contexto da disciplina Vigilância Nutricional e Saúde Pública (VNSP) do Centro de Educação e Saúde (CES/ UFCG).

Metodologia

Este relato aborda a experiência de uma docente na disciplina VNSP (60 h), componente curricular obrigatório do curso de Nutrição do CES/UFCG, campus de expansão implantado no semiárido nordestino, Cuité-PB. Este curso possui 8 períodos, e VNSP é ministrada no 6º, compondo as disciplinas para formação em Saúde Coletiva: Saúde e sociedade (2ºp), Epidemiologia (2ºp), Antropologia da Nutrição (3ºp), Nutrição em Saúde Coletiva (4ºp), Educação nutricional (4ºp) e Práticas em Saúde Coletiva (5ºp). A ementa da disciplina aborda temas como: Nutrição em saúde pública campo político e prático de intervenção; e Aplicação do planejamento estratégico para analisar, propor e executar ações que respondam a situação alimentar e nutricional de populações. A docente relata a experiência com a disciplina entre 2012-2015(6 turmas).

Resultados

A escolha da docente foi por aplicar os temas da ementa no contexto da atuação do nutricionista no Núcleo de Apoio à Saúde da Família, com a perspectiva da Vigilância em Saúde como proposta teórica para planejamento e organização da demanda nos serviços de saúde^{4,5}. Para abordagem prática do conteúdo, no início da disciplina as turmas foram divididas em grupos, e cada um estudou ao longo das aulas uma Unidade de Saúde da Família (USF) da zona urbana de Cuité. Com metodologia essencialmente prática o conhecimento foi construído com o debate sobre situações reais do Sistema Único de Saúde. O primeiro exercício consistiu na pesquisa de campo sobre Redes de Atenção à Saúde, cada grupo traçou uma rede de cuidado intersetorial, a exemplo de Álcool e drogas, com base nos pontos de atenção de referência para Cuité. A disciplina abordou o diagnóstico de problemas com o mapeamento do território da USF e a reflexão sobre potencialidades e fragilidades. Com base em indicadores de saúde e sociais foram discutidos problemas prioritários, e cada grupo desafiado a propor uma intervenção. Em sala de aula, foram realizadas etapas para elaboração de um planejamento estratégico, debatido continuamente. A última atividade consistiu na elaboração do cronograma de atividades para o nutricionista considerando: matriciamento de 5 USF, cronograma de atendimento da USF estudada, demandas da equipe, e a intervenção elaborada. Para conduzir este processo aprendizagem foi elaborado um material didático próprio para a disciplina.

Conclusão

A metodologia possibilitou ao discente ir além da teoria com a (re)construção do conhecimento a partir da pesquisa de campo e da interação com a comunidade/profissionais, conduzindo à análise de contextos reais. Oportunizou elaboração de ideias, propostas e produtos amplamente debatidos no coletivo, promovendo formação crítica. A metodologia colaborou para a formação sobre determinantes sociais em saúde e expandiu a visão sobre a atuação da equipe de saúde/nutricionista.

Referências

1. Recine, Elisabetta. Consenso sobre habilidades e competências do nutricionista no âmbito da saúde coletiva / Elisabetta Recine, Andrea Sugai Mortoza. Brasília: Observatório de Políticas de Segurança alimentar e Nutrição, 2013.
2. Alves CGL, Martinez MR. Gaps between nutritionists' training and their skills profile for working within Brazilian

National Health System (SUS). Interface (Botucatu). 2016; 20(56):159-69.

3. Soares NT, Aguiar AC. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. Rev Nutr. 2010; 23(5):895-905.

4. PAIM, J.S. Modelos de Atenção e Vigilância da Saúde. In: ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. cap. 19. p. 567.

5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39)

Palavras-chave: Nutricionista; Nutrição em Saúde Pública; Saúde Coletiva

DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO INSTITUTO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO 1990-2014.

MARIA THEREZA FURTADO CURY; INÊS RUGANI RIBEIRO DE CASTRO; LUCIANA MARIA CERQUEIRA CASTRO

¹ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

mtcury@gmail.com

Introdução

A extensão universitária vem se institucionalizando nas universidades públicas brasileiras através das várias ações do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (CASTRO, 2004; NOGUEIRA, 2005), mas pouco se conhece sobre seu desenvolvimento nas unidades acadêmicas.

Objetivos

Analisar o desenvolvimento da extensão universitária no Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro no período de 1990-2014.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter historiográfico, baseado em pesquisa bibliográfica e na análise dos documentos coletados em arquivos e registros institucionais da UERJ, complementadas por entrevistas com informantes chave. A análise abarcou a sistematização do histórico de institucionalização da extensão na UERJ e a caracterização dos projetos desenvolvidos no Instituto de Nutrição no período de 1990 até 2014, considerando, entre outros, as seguintes categorias: área temática, palavras-chave, abrangência geográfica, parcerias, situação curricular e equipe do projeto (DIAS, 2009; FÓRUM..., 2012).

Resultados

De 1990 a 2014, foram identificados 73 projetos de extensão desenvolvidos no Instituto de Nutrição. Foi observada ampliação do corpo docente envolvido e da carga horária alocada em atividades extensionistas. Foi notório o crescimento do número de projetos de extensão vigentes a cada ano e do público por eles atingido. O perfil dos projetos de extensão desse Instituto tem sido voltado, prioritariamente, para as áreas temáticas de saúde e de educação de forma articulada, convergindo com os campos clássicos de atuação da Nutrição e com as vertentes tradicionais da extensão universitária. É amplo o leque de temas abordados nos projetos, destacando-se aqueles ligados ao cuidado em saúde, com ênfase em agravos e grupos populacionais específicos, à promoção da saúde e à educação/ formação. A abrangência geográfica dos projetos se ampliou com o passar dos anos. A maioria deles estabeleceu parcerias, prioritariamente com unidades da área da saúde e com instituições públicas. Somente em uma minoria deles observamos articulação com o currículo de graduação e, em parte deles, relação com pesquisa.

Conclusão

O processo de institucionalização da extensão universitária vem se consolidando no Instituto de Nutrição. Este apresenta uma clara identidade em termos de trajetória de temas de interesse e perfil de parcerias estabelecidas. A trajetória da extensão no Instituto de Nutrição permite identificar os seguintes desafios para o seu desenvolvimento: avançar na inserção da extensão nos projetos pedagógicos do curso de graduação; traduzir, na prática, o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; aprofundar a interface entre a extensão e as políticas públicas; ampliar o escopo de parcerias.

Referências

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política nacional de Extensão universitária. Manaus-AM, 2012. 40 p.

NOGUEIRA, M. D. P. Políticas de extensão universitária brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

DIAS, A. M. I. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física, v. 1, n. 1, p.37-52, Agosto/2009.

CASTRO, L.M.C. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores (ainda existem utopias realistas). 2004. 195 f Tese (Doutorado em enfermagem) - Instituto de Medicina Social, Universidade do

Estado do Rio de Janeiro/UERJ, Rio de Janeiro, 2004.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Instituto de Nutrição

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERAIS NA FORMAÇÃO DE NUTRICIONISTAS: O OLHAR DOS ESTUDANTES

CARLA ROSANE PAZ ARRUDA TEO; LÚCIA CHAISE BORJES; LUCIARA SOUZA GALLINA; NÁDIA KUNKEL SZINWELSKI; ROBERTA LAMONATTO TAGLIETTI

¹ UNOCHAPECÓ - Universidade Comunitária da Região de Chapecó

carlateo@unochapeco.edu.br

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para cursos de nutrição preconizam o desenvolvimento de seis competências gerais pelo egresso: atenção à saúde; tomada de decisões; administração/gerenciamento; comunicação; liderança/trabalho em equipe; educação permanente (BRASIL, 2001). Assume-se, assim, a educação por competências, definidas como capacidade de mobilizar recursos cognitivos pertinentes para enfrentar diferentes situações com eficácia (PERRENOUD, 1999). Em saúde, competências devem se traduzir em capacidade de um humano cuidar de outro, colocando em ação conhecimentos para o ato de cuidar (DELUIZ, 2009). Justificam-se, portanto, iniciativas que contribuam para esclarecer como pode ser promovido o desenvolvimento das competências profissionais esperadas do nutricionista.

Objetivos

Conhecer as estratégias pedagógicas que, segundo os estudantes, favorecem o desenvolvimento das competências gerais preconizadas pelas DCN.

Metodologia

Estudo exploratório-descritivo, com dados analisados por proximidade semântica. Realizou-se encontro com os 160 estudantes de um curso de nutrição para discutir as competências gerais no processo de formação. Os estudantes foram divididos em grupos, cada um assumindo a discussão de uma competência. Utilizou-se a técnica do World Café (BROWN et al., 2007), com os grupos buscando responder “quais atividades realizadas no curso promovem o desenvolvimento desta competência?” Ao final do debate, os registros escritos dos grupos foram recolhidos para análise. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer n. 194/14).

Resultados

Trabalhos em grupos, monitorias, organização de eventos e participação em Centro Acadêmico foram as estratégias mais citadas como favorecedoras da competência de liderança/trabalho em equipe. Para atenção à saúde e tomada de decisões foram indicados: estudos de caso, consulta bibliográfica/busca de evidências científicas, visitas técnicas. A competência de comunicação incluiu elaboração de pôster, apresentação de trabalhos, metodologias ativas, cursos de oratória e idiomas. Quanto à educação permanente foram apontados: eventos da área, viagens de estudo e pós-graduação. Para administração/gerenciamento foram referidas capacitações específicas e visitas técnicas. Algumas estratégias estiveram associadas a diversas competências: atividades práticas e vivências interprofissionais como favorecedoras de liderança/trabalho em equipe, atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação. Aulas teóricas e debate sobre a realidade foram citados para atenção à saúde, tomada de decisões, administração/gerenciamento. Finalmente, pesquisa, extensão e estágios foram relacionados a todas as competências gerais.

Conclusão

Conclui-se que um conjunto factível de estratégias pedagógicas inerentes ao fazer docente, centradas em vivências e debate sobre a prática, interdisciplinaridade e protagonismo acadêmico, favorecem, segundo os estudantes, o desenvolvimento das competências gerais avaliadas.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em nutrição. Brasília: MEC, 2001.
- BROWN, Juanita et al. World Café: dando forma ao nosso futuro por meio de conversações significativas e estratégicas. São Paulo: Cultrix, 2007.
- DELUIZ, Neise. O Modelo das Competências Profissionais no Mundo do Trabalho e na Educação: Implicações para o Currículo. Boletim Técnico Senac, v. 27, n. 3, p. 1-13, set-dez. 2001.
- PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Palavras-chave: Educação Baseada em Competências; Formação em Saúde; Modelos Educacionais; Recursos Pedagógicos

ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO NO PROGRAMA DE AÇÕES AFIRMATIVAS DA UFG: FACILIDADES E DIFICULDADES PARA CURSAR NUTRIÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

ANDREA SUGAI MORTOZA; IDA HELENA CARVALHO FRANCESCANTONIO MENEZES; LUCILENE MARIA DE SOUSA; MÁRCIA HELENA SACCHI CORREIA; ANA LUIZA ARAÚJO SIQUEIRA

¹ FANUT-UFG - FACULDADE DE NUTRIÇÃO-UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

andreasugai@gmail.com

Introdução

A implementação total da Lei 12.711/2012 ocorreu em 2016. Desta maneira, faz-se necessário a proposição de um projeto que acompanhe e avalie os ingressos por Ações Afirmativas na Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Objetivos

Caracterizar as facilidades e dificuldades dos estudantes do Programa de Ações Afirmativas para cursar Nutrição na Universidade Federal de Goiás.

Metodologia

Esta pesquisa faz parte de uma estudo original intitulado de 'Estudantes de nutrição no programa de ações afirmativas da UFG: caracterização, intervenção e monitoramento'. O mesmo ocorrerá em 3 fases. Este estudo se refere a subfase 4 da primeira fase, ou seja da elaboração e da aplicação do questionário referente a identificação das facilidades e dificuldades em cursar Nutrição na UFG. Como critério de inclusão foram considerados todos os alunos ingressos do Programa de Ações Afirmativas em Nutrição na UFG, a partir de 2009. O questionário foi aplicado presencialmente, de outubro a dezembro de 2015. Para atingir os objetivos propostos, foram elaboradas duas perguntas, cuja metodologia de coleta se baseou na técnica de evocação ao termo indutor. A coleta de dados permitiu ao estudante escrever vocábulos que lhe vinham à mente, após ser estimulado por uma palavra indutora, constituindo a representação desse coletivo (SÁ, 1996). Para a análise foi utilizado o software EVOC 2000 (VÉRGERS, 2000), que faz análise das palavras mais citadas, identificando o campo comum das percepções dos sujeitos da pesquisa quanto aos termos indutores. A apreciação das palavras mais evocadas se deu em função: da frequência de evocação (f) e da sua Ordem Média de Evocação (OME). A frequência e a OME utilizadas na análise foram fixadas pelo software: (f) mínima de 5 vezes, (f) média de 10 e OME de 2.5. Protocolo 41539414.0.0000.5083.

Resultados

Participaram da pesquisa 22 estudantes, todos alunos ingressos do Programa de Ações Afirmativas da UFG. O primeiro termo indutor foi 'Facilidade'. Foram evocadas um total de 72 palavras, sendo 60 diferentes. O primeiro quadrante foi composto por palavras evocadas e mencionadas até o segundo lugar, conotando a importância dessas expressões para os participantes, as quais foram: 'Gratuidade', 'Biblioteca', 'Reconhecimento', 'Custo', 'Motivação profissional', 'Apoio familiar', 'Laboratório' e 'Localidade'. Em seguida, com menor (f) e maior OME, foram citadas as palavras 'Bolsa alimentação', 'Currículo', 'Equilíbrio mental', 'Ganhar bolsa' e 'Curso técnico anterior'. Para o segundo termo indutor, 'Dificuldades', foram citadas 76 palavras, sendo 62 diferentes. As palavras com (f) > 10 e OME < 2,5, foram 'Assistência', 'Carga horária', 'Integral', 'Estresse', 'Professores', 'Trabalhos excessivos', 'Enfermidade' e 'Cobrança'. Ainda com (f) > 10, porém, com OME >2,5 foram apresentadas 'Relacionamento interpessoal', 'Ética'. As palavras 'Preconceito', 'Trabalho em grupo' e 'Ficar sem internet' foram menos citadas, mas com a ordem mais prioritária, sendo posicionadas no terceiro quadrante.

Conclusão

Dentre as contribuições desse trabalho, citam-se: identificação das facilidades e dificuldades dos estudantes para cursar Nutrição na UFG. Tem-se um quadro parcial avaliativo dos ingressos sobre esses dois aspectos, os quais serão trabalhados no grupo focal, permitindo implementar e fortalecer redes de apoio aos estudantes, além de ações que ampliem o aprendizado e alcance uma formação com qualidade.

Referências

SÁ, C. Núcleo central das representações sociais. Petrópolis: Vozes, 1996.

VÉRGERS, P. Manuel Evoc2000 - Ensemble de Programmes Permettant L'analyses des Evocations, 2002. Acesso em 12 de dezembro de 2015, <http://tinyurl.com/manuelevoc>.

Palavras-chave: Ações Afirmativas; facilidades; dificuldades; técnica de evocação

EVASÃO DISCENTE: UM DOS MAIORES PROBLEMAS NO ENSINO DE NÍVEL SUPERIOR BRASILEIRO

ELKA DO COUTO COELHO DE CARVALHO; ANA CAROLINE LIMA ALVES DA SILVA; TASSIANA PEREIRA TOMAZ

¹ UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

tomaz_tassiana@hotmail.com

Introdução

O presente estudo se insere na área temática de Docência e Ensino em Nutrição, abordando o tema da evasão discente universitária. Entende-se por evasão um fenômeno social complexo, definido como a interrupção no ciclo de estudos (BAGGI, C.A.S, 2010). A secretaria da educação superior do ministério da educação e desportos (SESU/MEC, 1997) avaliou e identificou a evasão discente universitária como sendo um dos maiores problemas do ensino superior brasileiro, no entanto não descreveu os fatores associados à mesma. PAREDES (1994) relatou que motivos externos à universidade interferem na evasão, como deficiências escolares e falta de apoio à escolha da profissão. De fato, vários tipos de fatores relacionados à evasão discente vêm sendo descritos incluindo a falta do conhecimento da profissão devido a ausência de orientação vocacional e a falta amadurecimento pessoal do aluno (RISTOFF, 1995; MOEHLECK, 2007). As mudanças sociais e do ensino que vêm ocorrendo no Brasil podem influenciar a frequência da evasão universitária. Atualmente, são escassos os trabalhos descrevendo os fatores relacionados à evasão. Na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO, não existe um estudo voltado ao levantamento da evasão na Escola de Nutrição.

Objetivos

Avaliar a frequência relativa da evasão discentes dos ingressantes no curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2012-1 a 2014-2 e secundariamente descrever a frequência relativa dos fatores relacionados a evasão.

Metodologia

Os dados foram coletados nos registros de controle acadêmico do curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com número 43329015.1.0000.5285 e da referida instituição. A busca foi centrada nos dados referentes aos alunos ingressantes, pelo Exame Nacional do Ensino Médio, que evadiram no período de 2012-1 a 2014-2. O levantamento dos fatores relacionados à evasão foi realizado através de contato telefônico, sendo feito então a análise dos motivos, baseada na teoria de Moehleck (2007), que demonstra os vários tipos e causas das evasões discentes universitários. A análise quantitativa Os dados, após a análise quantitativa, foram descritos em valores de frequência relativa (percentual).

Resultados

A frequência relativa dos alunos ingressantes (100%, n=534) no período de 2012.1 até 2014.2, foi de 38,76% (n=207). Desse total (n=207) a evasão anual por semestre foi de: 2012.1 (79%, n=61); 2012.2 (45%, n=40); 2013.1 (64%, n=63); 2013.2 (22%, n=21); 2014.1 (25%, n=19); 2014.2 (3%, n=3). Os fatores relacionados à evasão foram: -do curso 56% (n=119), da instituição 10% (n=33), deficiência da educação básica 5% (n=11), outros 5% (n=13); 19,8% (n=41) não foram contatados. Em cada período letivo a frequência de evasão ocorreu pelo fator "do curso", sendo em 2012.1:88% (n=54); 2012.2:53% (n=21), 2013.1:52% (n=22); 2013.2:52% (n=6); 2014.1:74% (n=14).

Conclusão

A evasão discente de ingressantes no curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, foi maior que 50% no ano de 2012 e menor que 30% em 2014. O principal fator relacionado à evasão para todo o período estudado (2012.1-2014.2) foi por falta de conhecimento da profissão oferecida pelo curso.

Referências

- MOEHLECKE, S. **Avaliação Institucional no Ensino Superior: Como Acompanhar a Trajetória dos Estudantes de Graduação?**. 2007.
- SESU/MEC. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília. 1997.
- PAREDES, A.S. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. Documento de Trabalho, n. 6. NUPES/USP. São Paulo, SP. 1994.

RISTOFF, D. **Evasão: Exclusão ou Mobilidade**. UFSC. Santa Catarina, SC. 1995.

BAGGI, C.A.S. **Evasão e Avaliação Institucional: Uma Discussão Bibliográfica**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP. 2010.

Palavras-chave: EVASÃO; PROFISSÃO; VOCAÇÃO; NUTRIÇÃO

EVIDÊNCIAS DE MUDANÇAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO NO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNOCHAPECÓ APÓS O PRÓ- SAÚDE – UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PLANOS DE ENSINO

NÁDIA KUNKEL SZINWELSKI; ELENICE SEGALA; ANDREIA MORSCHER; LUCIARA SOUZA GALLINA; CARLA ROSANE PAZ ARRUDA TEO

¹ UNOCHAPECÓ - Universidade Comunitária da Região de Chapecó
nadiaks@unochapeco.edu.br

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Nutrição definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de nutricionistas em âmbito nacional (BRASIL, 2001). Segundo Veloso (2012), destacam elementos que indicam uma direção mais qualitativa do curso, na proposta de tornar o aluno apto para compreender e atuar diante das necessidades de saúde da população. Além da proposição das novas Diretrizes na área da saúde, a necessidade de aproximar a formação profissional às práticas em desenvolvimento na saúde, também levou a outras iniciativas, uma delas é o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), que surge em 2005 a partir da articulação entre Ministérios da Educação e da Saúde. O objetivo do programa é a integração ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional, assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na Atenção Básica, promovendo transformações na prestação de serviços à população (BRASIL, 2009). O curso de graduação em Nutrição da Unochapecó se inseriu, a partir de 2008, na proposta do Programa de Reorientação da Formação profissional em Saúde - Pró-Saúde. Nesta lógica, acreditamos ser de suma importância avaliar se as reorientações pretendidas estão de fato ocorrendo.

Objetivos

Analisar as evidências de mudanças no processo de formação profissional do curso de nutrição da Unochapecó, no âmbito do ensino, com a implantação do Pró-Saúde.

Metodologia

Foram avaliados 32 planos de ensino de disciplinas específicas do curso de Nutrição da Unochapecó de uma turma antes do vínculo do curso com o Pró-Saúde (turma A) e de uma turma após (turma B), a partir de um roteiro de termos-chave determinados de acordo com os objetivos do Pró-Saúde. Além disso, analisou-se o relatório anual de ações realizadas no curso articuladas com o Pró-Saúde e a presença dos termos-chave por área de atuação nos planos de ensino da turma que teve sua formação no período concomitante ao referido programa de reorientação.

Resultados

A partir da análise dos dados, observou-se que, com exceção do aparecimento do termo Pró-Saúde nos planos de ensino da turma B, não houve diferenças em relação à contemplação dos demais termos nas duas turmas analisadas. Na observação da presença dos termos-chave por área de atuação na turma B, constatou-se que nas áreas de Nutrição Clínica e Nutrição Coletiva, não ocorre o aparecimento do termo SUS. Quanto à análise do relatório anual, as atividades registradas sugerem que ações que atendam aos objetivos do Pró-Saúde estão ocorrendo, porém, estas não constam nos planos de ensino.

Conclusão

As áreas de Nutrição Clínica e Nutrição Coletiva precisam rever se estão seguindo as recomendações do Projeto Político Pedagógico no que tange ao atendimento dos princípios do Sistema Único de Saúde brasileiro. A ausência do termo "Sistema Único de Saúde" em todos os planos de ensino destas áreas, leva ao entendimento que esse tema não está sendo trabalhado em sala de aula, uma vez que o plano de ensino é uma forma de contrato e nele devem estar expressos, entre outros, os conteúdos programáticos. Também, no que tange as ações realizadas descritas no Relatório Anual e que não constam nos planos de ensino, denota-se a importância de um melhor planejamento, a fim de garantir a continuidade das ações e que diferentes turmas tenham oportunidades e experiências semelhantes.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em nutrição. Brasília: MEC, 2001.

_____. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: 2009.

VELOSO, Tereza Cristina Mertenses Aguiar; ANTUNES, Maria Teresinha; PEIXOTO, Olga Maria Cunha. A Associação Brasileira de Educação em Nutrição e sua Inserção no Fnepas. Caderno FNEPAS, v. 2, p.29-37, jan. 2012.

Palavras-chave: Curso de Nutrição; Pró-Saúde; Reorientação profissional

EXPERIMENTAÇÃO DE MATERIAL LÚDICO PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO AMBIENTE ESCOLAR

NICOLLE ANDRESSA DOS ANJOS CARDOSO; SIMONE VAN BOEKEL; RUTE RAMOS DA SILVA COSTA; INÊS RUGANI RIBEIRO DE CASTRO; MARIANA FERNANDES BRITO DE OLIVEIRA

¹ UFRJ - Universidade Federal Do Rio de Janeiro , ² UERJ - Universidade Estadual Do Rio de Janeiro

anasouzaufrij@gmail.com

Introdução

Os comensais da alimentação escolar estão inseridos em um contexto onde há uma diversidade de influências, por muitas vezes negativas, relacionadas ao consumo de alimentos ultra processados, os quais associados à falta de exercícios físicos favorecem a obesidade. Considerando o que foi supracitado, o ambiente escolar deve ser promotor de valores saudáveis, estimulando a adesão e o consumo das refeições oferecidas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar. A construção de ferramentas educativas e de cunho lúdico pode viabilizar a educação alimentar e nutricional no ambiente escolar, sendo uma boa estratégia para o incentivo ao consumo da alimentação escolar. As alegorias pedagógicas intrinsecamente relacionadas à Nutrição podem englobar outros aspectos como sustentabilidade da ação educativa, além de sugerirem atividades complementares ao currículo escolar.

Objetivos

Elaborar e inserir em âmbito escolar material de cunho lúdico, de maneira a suscitar nos discentes o interesse pelo cardápio e aumentar a aceitabilidade.

Metodologia

A concepção da ferramenta educativa intitulada “Roda de Alimentos” veio da necessidade de haver algum meio informativo sobre o cardápio diário, não detectado nas visitas às unidades escolares. Seu desenvolvimento previu as seguintes etapas: a) Revisão da literatura; b) Conversa com nutricionistas da rede municipal; c) Conversas com especialistas de duas instituições de ensino superior para amadurecimento da ferramenta; d) Elaboração das rodas de alimentos e do seu manual. A ferramenta foi desenvolvida com a cor azul, fazendo alusão à cor do prato utilizado na alimentação escolar. A sua apresentação aos discentes foi realizada concomitante a uma oficina infantil intitulada “Você é o chef”.

Resultados

“Você é o chef”. Resultados: Na etapa de revisão da literatura, não foi encontrada ferramenta semelhante ao que se pretendia criar, logo, as diversas conversas realizadas com profissionais demonstrou-se essencial para o desenvolvimento da ideia. Para a elaboração das rodas, primeiramente foi feito um mapeamento do cardápio da alimentação escolar para identificar e agrupar os alimentos frequentemente servidos em: a) Prato principal; b) Cereais e leguminosas; c) Hortaliças e d) Frutas. Para cada grupo foi construído um disco com fotos desses alimentos que foram afixados ao lado do quadro negro e manipulados por um escolar (“chef do dia”) com apoio do professor. A atividade consistiu em deixar evidentes, nas frestas dos discos, os alimentos servidos no dia. O professor (escolhido para facilitar a sustentabilidade da ação educativa) foi orientado, por meio de treinamento e entrega do “Manual do uso das Rodas de Alimentos”, a suscitar breve diálogo sobre o cardápio do dia, ressaltando pontos positivos e aspectos nutricionais, a fim de incentivar o seu consumo.

Conclusão

O que foi descrito no presente estudo mostra eficácia em relação à construção da ferramenta e à inserção da mesma no ambiente pretendido.

Referências

CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de et al. A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e de educação. Rev. nutr, v. 20, n. 6, p. 571-588, 2007.

PEREIRA, Marianna Nunes; SARMENTO, Carla Tavares de Moraes. Oficina de culinária: uma ferramenta da educação nutricional aplicada na escola-*doi*: 10.5102/ucs.v10i2.1542. Universitas: Ciências da Saúde, v. 10, n. 2, p. 87-94, 2012.

VAN DER HORST, Klazine; FERRAGE, Aurore; RYTZ, Andreas. Involving children in meal preparation. Effects on food

intake. *Appetite*, v. 79, p. 18-24, 2014.

Palavras-chave: Promoção de Alimentação Saudável; Escolares; Ambiente Escolar; Material lúdico

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO INSTITUTO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E SUA INTERFACE COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.

MARIA THEREZA FURTADO CURY; INÊS RUGANI RIBEIRO DE CASTRO; LUCIANA MARIA CERQUEIRA CASTRO

¹ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

mtcury@gmail.com

Introdução

A Política Nacional de Extensão Universitária (FÓRUM,2012) propõe o desenvolvimento de relação autônoma e crítico-propositiva da extensão com as políticas públicas. Assim, é oportuno conhecer como a extensão universitária vem se dando no âmbito da Nutrição no tocante à sua interface com a política de extensão universitária e as políticas públicas em alimentação e nutrição.

Objetivos

Analisar projetos de extensão universitária do Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro desenvolvidos no período entre 2005 e 2014 e sua interface com a Política Nacional de Extensão Universitária e as políticas públicas de Alimentação e Nutrição.

Metodologia

Trata-se de estudo baseado em pesquisa bibliográfica e documental. A análise foi feita com projetos ativos entre 2005 a 2014 com cinco ou mais anos de atividade, envolvendo seus relatórios e cotejamento com linhas de extensão universitária. Foram adotados como referenciais teóricos a Política Nacional de Extensão Universitária (FÓRUM...,2012), a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (BRASIL,2012) e a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2011).

Resultados

Foram identificados 21 projetos de extensão ativos no período delimitado, sendo que 20 deles tinham interface com alimentação e nutrição. As linhas mais frequentes foram Saúde Humana, Educação Profissional e Segurança Alimentar e Nutricional, que somam 25 (71,4%) do total de registros. Estas três linhas de extensão se relacionam com atuação do profissional nutricionista e suas atividades envolvem a promoção da saúde das pessoas, famílias e comunidades, prestação de serviços em ambulatórios, laboratórios, clínicas e hospitais. Sobre a interface dos projetos com as diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição, foram identificadas duas interfaces para 15 dos 20 projetos analisados, totalizando 35 interfaces. As mais frequentes foram: Promoção da Alimentação Adequada e Saudável, Organização da atenção nutricional e Qualificação da força de trabalho, somando 29 (82,9%) das 35 interfaces identificadas. Quanto à interface com diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, em 10 dos 21 projetos analisados observaram-se duas interfaces, totalizando 30. Das suas oito diretrizes, encontramos projetos com interface com três delas: Instituição de processos permanentes de educação alimentar e nutricional, pesquisa e formação nas áreas de Segurança Alimentar e Nutricional e do Direito Humano à Alimentação Adequada; Fortalecimento das ações de alimentação e nutrição em todos os níveis de atenção à saúde de modo articulado às demais ações de Segurança Alimentar e Nutricional; e Promoção do acesso universal à alimentação adequada e saudável, com prioridade para as famílias e pessoas em situação de Insegurança Alimentar e Nutricional, sendo que as duas primeiras concentraram 27 (90%) das interfaces identificadas.

Conclusão

Articulando os achados referentes às linhas de extensão e à interface com as diretrizes analisadas, vemos que o foco dos projetos de extensão está, fundamentalmente, na área da saúde e envolve o cuidado nutricional na rede de atenção à saúde, a educação alimentar e nutricional e a formação continuada. A trajetória da extensão universitária no Instituto de Nutrição tem como desafio aprofundamento da interface entre a extensão universitária e as políticas públicas, em especial as de alimentação e nutrição.

Referências

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política nacional de Extensão universitária. Manaus-AM, 2012. 40 p.

NOGUEIRA, M. D. P. Políticas de extensão universitária brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 135 p.

BRASIL. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. (CAISAN). I Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015. Brasília: MDS. CONSEA, 2011. 132 p.

BRASIL. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Ministério da Saúde, Série B. Textos Básicos de Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 84 p.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Políticas de Alimentação e Nutrição; Instituto de Nutrição; Universidade do Estado do Rio de Janeiro

FOTOGRAFIA E COMENSALIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET NUTRIÇÃO EM PARCERIA COM O PET COMUNICAÇÃO

KÁTIA APARECIDA OLIVEIRA DA CUNHA; CAMILA ALMEIDA DO NASCIMENTO; LIGIA AMPARO DA SILVA SANTOS

³ UFBA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
katia0912nut@gmail.com

Introdução

Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto intitulado *Comensalidade Baiana: Um registro Fotográfico da Comensalidade na cidade de Salvador* desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial do curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal da Bahia em parceria com o grupo de petianos do curso de Comunicação da mesma universidade.

Objetivos

Objetiva compreender as práticas em torno do comer e da comida nas camadas populares da cidade de Salvador, através da leitura fotográfica, e promover uma experiência de aprendizagem utilizando a fotografia como instrumento didático para o entendimento dos fenômenos que envolvem a comensalidade contemporânea.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido inicialmente com oficinas entre os grupos de petianos envolvidos, objetivando a formação sobre técnicas e leituras fotográficas bem como sobre o tema comensalidade realizadas pelos próprios alunos. Em seguida, foram definidas as temáticas de cada fase do projeto na qual os grupos desenvolviam as tomadas de campo para posterior seleção das fotografias e discussão dos seus sentidos e significados. Por fim, com o intuito de compartilhar junto à comunidade acadêmica, organizou-se exposições itinerantes no Campus da Universidade intitulada como *Sirva-se*. Como produtos desse processo, foram realizadas três etapas nos anos de 2013, 2014 e 2015, com os respectivos temas geradores: o feijão, as frutas e os pescados, este último com título de *A Comida que vem do Mar*. As escolhas destes temas baseou-se na relevância que estes alimentos possuem na mesa soteropolitana, a atribuição do saudável aos mesmos e a necessidade de conhecer o lugar que ocupam na comensalidade local e no espaço cidadão.

Resultados

Deste modo, buscou-se explorar múltiplos cenários relacionados à produção, comercialização e consumo dos gêneros selecionados como tema. O projeto possibilitou o aprimoramento da sensibilidade artística, qualificando a formação ético humanística, ao mesmo tempo em que contribuiu para fortalecer as habilidades de interpretação dos fenômenos que cercam a comida e o comer no mundo atual, ampliando assim, a compreensão sobre as mudanças e configurações que a comensalidade contemporânea assume. Ademais, o contato com a comunidade - produtores comerciantes e consumidores-, trouxe uma visão mais ampla acerca do processo de aquisição e comercialização dos gêneros, permitindo também a troca entre os conhecimentos técnico - científicos e saberes populares.

Conclusão

Conclui-se que o Projeto constitui uma atividade enriquecedora para os estudantes de Nutrição e Comunicação, na medida em que houve a troca de conhecimentos entre os grupos e com a comunidade extra- acadêmica, aprimorando as dimensões interdisciplinares e de articulação entre o ensino e a extensão. Além disso, os petianos puderam vivenciar aspectos que envolvem a produção da comida e que perpassa por questões sociais, econômicas e culturais. Dessa forma, destaca-se a relevância destas experiências educativas para a formação acadêmica já que aprimoram o desenvolvimento crítico na profissão escolhida e a percepção dos desafios que serão enfrentados no mundo do trabalho.

Referências

Palavras-chave: Relato de experiência; fotografia; comida; comensalidade

INFLUÊNCIA DA MONITORIA SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE FISILOGIA HUMANA DO CURSO DE NUTRIÇÃO DO IFCE CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

LUAN FREITAS BESSA; JAYNE ALMEIDA SILVEIRA; JOENE VITÓRIA ROCHA SANTOS; BETH SEBNA DA SILVA MENESES; PAULO MARCONI LINHARES MENDONÇA

¹ IFCE - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará
jayne.as@hotmail.com

Introdução

A monitoria acadêmica é um instrumento utilizado para melhorar o ensino de graduação, além de iniciar o aluno na prática da docência. A prática da monitoria configura-se como uma prática valiosa para melhorar a aprendizagem, contribuindo para a melhoria da qualidade no ensino. Por meio das atividades dos monitores é viável acompanhar melhor o desenvolvimento dos discentes, oferecendo um suporte contínuo que permite aprofundar conhecimentos teóricos e aprimorar habilidades práticas.

Objetivos

Identificar a influência do projeto de monitoria sobre o índice de aprovação dos alunos que frequentavam as monitorias da disciplina de Fisiologia Humana, considerada disciplina fundamental e pré-requisito para muitas disciplinas específicas e fundamentais do curso de Bacharelado em Nutrição.

Metodologia

Este estudo do tipo observacional analítico, refere-se à implantação do projeto de monitoria, visto que a disciplina de Fisiologia Humana vinha apresentando um alto índice de reprovações em turmas anteriores, além dos alunos declararem dificuldades no estudo/aprendizagem da disciplina. Em relação às atividades referentes às monitorias, foram feitas revisões dos conteúdos ministrados pelo professor, resoluções de questões e discussões de artigos científicos relacionados ao tema lecionado na aula anterior visando fixação do conteúdo, raciocínio lógico e aprendizagem.

Resultados

A disciplina continha 33 alunos matriculados, sendo que 15 destes alunos frequentavam as monitorias. Entre os 15 alunos, 12 foram aprovados sem precisar ir para a avaliação final, ou seja, 80% dos alunos presentes nas monitorias. Os outros 3 discentes, correspondendo 20%, foram para a avaliação final por poucos pontos, sendo aprovados nessa prova com notas superiores aos dos outros alunos que não participavam das monitorias. Enfatizando que de 33 alunos, 16 foram para a avaliação final e 12 foram reprovados nesta disciplina, e todos estes não frequentavam as atividades de monitoria. Diante dos resultados apresentados percebeu-se que os alunos que frequentavam as monitorias tinham um elevado desempenho acadêmico em relação às notas, melhor condução do seu raciocínio e maior participação nas aulas.

Conclusão

Estes achados reforçam a importância da atuação do monitor no processo de aprendizagem, especialmente em disciplinas com elevado grau de dificuldade e extremamente importantes para a formação do futuro profissional. Além disso, as relações sócio educativas estabelecidas durante a monitoria, com os professores e colegas, estimula o desenvolvimento pessoal do monitor e pode ser um incentivo para o futuro exercício da docência.

Referências

JERONYMO, Ana Carolina Oliveira; LIMA, Anna Karla Nascimento; SCIO, Elita. A monitoria acadêmica como elemento construtor do profissional enfermeiro: um relato de experiência. *Gestão e Saúde*, v. 5, n. 3, p. pag. 1101-1108, 2014.

DA CRUZ, Thais Gomes; DE LIMA, Luana Riris Maciel; DA SILVA, Fernanda Rodrigues; DE MEDEIROS, Anna Cecília Queiroz. SID- Influência da Monitoria sobre o rendimento acadêmico dos alunos da disciplina de Nutrição e Dietética I. Disponível em: Acesso em: 23/02/2016

ABREU, Thuany Oliveira; SPINDOLA, Thelma; PIMENTEL, Maria Regina Araujo Reicherte; XAVIER, Maria Lelita; CLOS, Araci Carmen; BARROS, Agatha Soares. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem.

Revista de enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, 2014 jul/ago; 22(4):507-12.

Palavras-chave: Ensino em Nutrição; Docência; Formação Profissional

INFRAÇÕES DISCIPLINARES AO CÓDIGO DE ÉTICA DO NUTRICIONISTA DO CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS 3ª REGIÃO

FABIANA POLTRONIERI; DENISE BALCHIUNAS TOFFOLI; ALINE LADEIRA DE CARVALHO LOPES; LUCIANA ROSSI MARQUES; LUCIA CHAHESTIAN

¹ CRN3 - Conselho Regional de Nutricionistas de 3ª. Região

fabianapoltronieri@hotmail.com

Introdução

A função disciplinadora do Conselho Regional de Nutricionistas visa à observância do cumprimento do Código de Ética do Nutricionista e do Técnico em Nutrição e Dietética. À Comissão de Ética cabe, por sua vez, dentre outras competências, apurar as transgressões de natureza ética praticadas por pessoas físicas no exercício da profissão de nutricionista ou de técnico em nutrição e dietética, instruir os processos disciplinares instaurados e encaminhá-los ao Presidente do Conselho Regional de Nutricionistas, para posterior decisão do Plenário. O resultado da apuração das infrações éticas cometidas no exercício da profissão se constitui em importante acervo sobre o perfil das transgressões. Além disso, sua análise pode resultar em instrumento de orientação disciplinar que contribua para a formação profissional.

Objetivos

Apresentar as infrações éticas cometidas por nutricionistas e a incidência de suas respectivas tipificações, ocorridas na jurisdição do Conselho Regional de Nutricionistas da 3ª Região.

Metodologia

Foram considerados os processos disciplinares instaurados e julgados no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2015, no Conselho Regional de Nutricionistas 3ª. Região (São Paulo e Mato Grosso do Sul), de acordo com o estabelecido pela Resolução do Conselho Federal de Nutricionistas nº 321/2003 (que institui Código de Processamento Disciplinar para o Nutricionista e o Técnico da área de Alimentação e Nutrição e dá outras providências). As infrações éticas foram tipificadas conforme os artigos e respectivos incisos do Código de Ética do Nutricionista, aprovado pela Resolução CFN nº. 334/2004 e alterada pela Resolução CFN nº. 541/2014.

Resultados

Foram analisados 22 processos disciplinares julgados pelo Regional, os quais contabilizaram 60 tipificações, identificadas em 12 diferentes artigos que compõem 8 capítulos. O capítulo IV que trata da "Responsabilidade Profissional" foi o mais recorrente com 23 citações de diferentes incisos (38,3%), sendo assim distribuídas: artigo 7º com 17 citações (74%), e artigo 6º com 6 citações (26%). O capítulo III que trata "Dos Deveres do Nutricionista", cujo único artigo é o 5º, apareceu com 18 citações (30%), e o capítulo XII que trata "Da Publicidade" com 7 citações (11,6%).

Conclusão

As infrações éticas observadas no âmbito do Conselho Regional de Nutricionistas da 3ª Região dizem respeito às questões que tratam fundamentalmente dos capítulos "Da Responsabilidade Profissional", "Dos Deveres do Nutricionista" e "Da Publicidade". Cerca de 80% das tipificações identificadas no período estudado foram contempladas por 4 diferentes artigos dos referidos capítulos. Estas informações poderão ser úteis para subsidiar discussões no âmbito da formação do nutricionista.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Dispõe sobre o Código de Ética do Nutricionista e dá outras providências. Resolução CFN n. 334, de 10 de maio de 2004.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Altera o Código de Ética do Nutricionista, aprovado pela Resolução CFN n. 334, de 2004, e dá outras providências. Resolução CFN n. 541, de 14 de maio de 2014.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Institui Código de Processamento Disciplinar para o Nutricionista e o Técnico da área de Alimentação e Nutrição. Resolução CFN n. 321, de 2 de dezembro de 2003.

Palavras-chave: Código de Ética. ; Denúncia de irregularidade; Ética; Ética institucional

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, CAMPUS LAGARTO

CAROLINA CUNHA DE OLIVEIRA; DALINE FERNANDES DE SOUZA ARAÚJO; HELOISA MIRELLE COSTA MONTEIRO; ADRIANA LUCIA DA COSTA SOUZA; FÁBIO RESENDE DE ARAÚJO

¹ UFS - Universidade Federal de Sergipe, ² UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
carol_cunh@yahoo.com.br

Introdução

A necessidade de formação e capacitação de profissionais para atender o modelo de atenção à saúde proposto pelo Sistema Único de Saúde, de “formação generalista, humanista, crítica e reflexiva” e visão integrada dos saberes, despertou a necessidade de novos métodos de ensino-aprendizagem. Neste cenário, as Metodologias de Ensino apresentam destaque como oportunidade de ruptura com os métodos tradicionais de ensino.

Objetivos

Apresentar a experiência docente no curso de Nutrição construído em Metodologias Ativas e subsidiar a reflexão sobre a formação do profissional Nutricionista nesta metodologia inovadora

Metodologia

Relato de experiência a partir da proposta pedagógica do campus Lagarto.

Resultados

O curso de Nutrição no Campus Lagarto da Universidade Federal de Sergipe foi implantado no ano de 2011 e teve como justificativa a formação integral de profissionais com articulação entre ensino, pesquisa e extensão, o que permite uma formação mais próxima da realidade a ser encontrada pelos novos profissionais que atuarão como agentes dinâmicos, críticos e modificadores, com ênfase na coletividade e no Sistema Único de Saúde. O projeto pedagógico desse curso foi estruturado com um aspecto inovador voltado para a Aprendizagem Baseada em Problemas e Metodologias Ativas de Ensino. As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. O curso de Nutrição do Campus Lagarto, o qual recentemente foi avaliado pelo Ministério da Educação e Cultura com nota 4, apresenta uma estrutura curricular composta por quatro ciclos, cada um com duração anual. Os ciclos são constituídos por módulos que acontecem de forma consecutiva e de forma crescente à nível de conhecimento. O ciclo I é desenvolvido, integralmente, com todos os demais cursos do campus, constituindo-se assim o ciclo básico da formação em saúde, tendo como foco principal a prática na atenção primária à saúde, a contextualização dos conteúdos teóricos, a construção de competências, e principalmente, a inserção dos discentes na prática da saúde coletiva, desde o primeiro momento. Os demais, ciclos II, III, IV, são específicos para a formação do (a) Nutricionista e acrescentam ao foco dado à atenção primária à saúde, a atenção de nível secundário, especialidades ambulatoriais e núcleos integrados de saúde, necessários para a formação de um profissional generalista. Os espaços de ensino-aprendizagem que compõem o ciclo são: Sessão tutorial; Prática de módulo; Aprendizagem Autodirigida; Palestras; Habilidades e Atitudes e Práticas de Ensino na Comunidade. A formação de profissionais pautada no princípio de articulação permanente da teoria e prática, entendendo esse, como condição primordial para o desenvolvimento das competências tais que possibilitem produção e socialização do conhecimento.

Conclusão

O caráter inovador e propositivo da metodologia utilizada, a multiplicidade de cenários de aprendizado e a utilização de situações diretamente ligadas à realidade em que se insere, possibilita uma melhor compreensão dos aspectos sociais por parte do profissional formado nesta realidade, coerentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais e ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Referências

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v.32, n.1, p.25-40, 2011.

MARIN, Maria José Sanches et al . Pós-graduação multiprofissional em saúde: resultados de experiências utilizando

metodologias ativas. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 14, n. 33, p. 331-344, June 2010.

MITRE, Sandra Minardi et al . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, Dec. 2008 .

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Nutrição; Docência

O ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A PRODUÇÃO DE ALTERIDADE: EM BUSCA DO PERFIL HUMANISTA E CRÍTICO, PREPARADO PARA ACOLHER E CUIDAR

CARLA ROSANE PAZ ARRUDA TEO; VIVIAN BREGLIA ROSA VIEIRA; LUCIARA SOUZA GALLINA; ROBERTA LAMONATTO TAGLIETTI

¹ UNOCHAPECÓ - Universidade Comunitária da Região de Chapecó
carlateo@unochapeco.edu.br

Introdução

A perspectiva biomédica dominante nos processos de formação em Nutrição conduz a práticas profissionais convencionais e fragmentadas (FERREIRA; MAGALHÃES, 2007), reconhecidas como prescritivas, tecnicistas e pouco dialógicas, em uma relação verticalizada em que o profissional não se coloca no lugar do outro (SHOLZE; DUARTE JÚNIOR; FLORES E SILVA, 2009). A formação do nutricionista preparado para um cuidado integral e humanizado pode ser favorecida pelo fortalecimento da alteridade – experiência internalizada da existência do outro como sujeito relacional em sua singularidade. Pela alteridade, o nutricionista assume atitude de escuta do outro, abrindo possibilidades para uma prática profissional que se realiza como encontro e se traduz como cuidado (BERNARDES; QUINHONES, 2009; DIEZ; DALLA COSTA, 2016). Proporcionar aos estudantes vivenciar situações que coloquem em pauta a alteridade pode contribuir para a formação do perfil pretendido.

Objetivos

Relatar experiência de ensino que buscou proporcionar a estudantes de Nutrição vivenciar uma situação de saúde focada na produção de alteridade.

Metodologia

Experiência de ensino com 45 estudantes de Educação Alimentar e Nutricional, do terceiro período de Nutrição de uma universidade em Santa Catarina. Assumiu-se o pressuposto de que a vivência do aconselhamento nutricional contribui para que o estudante desenvolva visão crítica, ampliada e criativa (BOOG, 2008), argumentando-se que ser sujeito de tal processo é oportunidade para o exercício e a problematização da alteridade, favorecendo um perfil humanista e crítico, preparado para acolher e cuidar. Os estudantes participaram de aconselhamento nutricional de três consultas, com estagiários do ambulatório de nutrição da universidade. Ao final, pela dinâmica World Café, organizou-se socialização da experiência em três eixos: aprendizados, frustrações e dificuldades enfrentadas.

Resultados

Constatou-se, inicialmente, entusiasmo dos estudantes. Conforme o processo avançava, emergiam resistências ligadas aos horários das consultas e ao descontentamento com o aconselhamento em si, o que foi problematizado no processo. Na socialização final, os estudantes produziram uma síntese que apontou como frustrações a precária adequação das orientações alimentares recebidas ao seu estilo de vida, e a despersonalização do atendimento, que julgaram mecanicista e aborrecido, devido à postura de quem os atendia sem os escutar, limitando-se a perguntar e anotar respostas. Entre as dificuldades, reconheceram sua pouca disponibilidade para priorizar a adesão ao aconselhamento e falta de apoio familiar, com desmotivação e abandono do processo. Sobre os aprendizados, relataram percepção de que “estar no lugar do outro é diferente”, “compreender o contexto de vida do outro requer mais do que fazer algumas perguntas-padrão”, “é importante ter mais compreensão com as pessoas e prestar atenção a elas”, “é difícil se colocar no lugar do outro, mas é preciso”.

Conclusão

A experiência desenvolvida oportunizou aos estudantes perceberem-se como o outro do processo de aconselhamento nutricional, problematizando essa posição e discutindo as fragilidades do encontro vivenciado. O processo foi espaço de produção de alteridade em uma perspectiva de aprendizado ativo e significativo. Sugere-se que o aconselhamento nutricional seja incorporado à formação como estratégia pedagógica exitosa para o desenvolvimento do perfil profissional pretendido para o nutricionista.

Referências

BERNARDES, A.G.; QUINHONES, D.G. Práticas de cuidado e produção de saúde: formas de governamentalidade e alteridade. *Psico*, v. 40, n. 2, p. 153-161, 2009.

BOOG, M.C.F. Atuação do nutricionista em saúde pública na promoção da alimentação saudável. Revista Ciência & Saúde, v. 1, n. 1, p. 33-42, 2008.

COSTA, K.A.O.; SANTANA, P.R. A importância e o papel do nutricionista na atenção básica em Vitória de Santo Antão/PE. Tempus Actas de Saúde Coletiva, v.5, n.4, p. 67-85, 2011.

DIEZ, C.L.F.; DALLA COSTA, W. Mediação educativa e alteridade. Conjectura: Filosofia e Educação, v. 21, n. 1, p. 182-199, 2016.

SCHOLZE, A.S.; DUARTE JUNIOR, C.F.; FLORES E SILVA, Y. Trabalho em saúde e a implantação do acolhimento na atenção primária à saúde: afeto, empatia ou alteridade? Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.13, n.31, p.303-14, 2009.

Palavras-chave: Alteridade; Educação Superior; Metodologias Ativas; Nutricionista; Recursos Pedagógicos

O CINEMA, A COMIDA E O COMER: A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA COMO ESTRATÉGIA PARA A COMPREENSÃO DOS FENÔMENOS DA COMENSALIDADE, PRÁTICAS ALIMENTARES E CIÊNCIA DA NUTRIÇÃO.

MAÍRA BÁRBARA COSTA BARRETO; CAMILA ALMEIDA DO NASCIMENTO; LIGIA AMPARO DA SILVA SANTOS

¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia

maira_barreto@yahoo.com.br

Introdução

Nas últimas décadas vem crescendo a necessidade de investigação sobre as práticas alimentares da população, uma vez que no campo da saúde, por exemplo, os estudos quantitativos têm se mostrado insuficientes para explicar os fenômenos que cercam a saúde, alimentação, e nutrição humana, assim como buscar soluções para os seus problemas. A comida não é somente representada pelo seu caráter biológico -nutricional, mas também inserida em uma cultura, o que abrange as diferenças sociais e regionais tão bem distribuídas pelo mundo e pelo nosso país (KUCZYNSKI, 2008), assim como os aspectos simbólicos e subjetivos. Deste modo, este trabalho considera relevante o diálogo entre as ciências da saúde e nutrição com as artes como estratégia que pode contribuir para a ampliação da compreensão e interpretação dos fenômenos que cercam a comensalidade e as práticas alimentares, a exemplo do cinema.

Objetivos

O objetivo geral do projeto foi discutir questões que cercam os fenômenos contemporâneos da comida e do comer através da leitura cinematográfica. Propõe-se ainda a: (a) promover debates em torno dos fenômenos da comensalidade no mundo contemporâneo; (b) refletir sobre a condição humana caminhando entre as fronteiras da ciência e da arte, fazendo uso da linguagem cinematográfica para tal compreensão; (c) interpretar a abordagem dos temas que cercam a comensalidade contemporânea presente nas produções cinematográficas e compreender seus significados; (d) estimular e expandir o interesse do público a frequentar espaços cinematográficos, constituindo-se, até, um hábito social.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, onde a metodologia estabelecida foi a exibição de filmes e curtas-metragens que abordem a temática, previamente selecionados. Seguidos de um debate promovido por convidados especialistas tanto do campo da saúde e alimentação como do campo de cinema e produção visual. Até o presente momento, foram realizadas três edições com um conjunto de quatro filmes exibidos semanalmente durante um mês.

Resultados

A experiência tem obtido resultados favoráveis, na medida em que os participantes têm a oportunidade de ampliar a reflexão sobre o tema comensalidade, pouco enfatizado na área das ciências da nutrição, como também sobre a linguagem cinematográfica. Trata-se aqui não apenas para a compreensão de diferentes aspectos da narrativa fílmica que, por sua vez, contribui para aprimorar o olhar cinematográfico como ainda para a formação ético-humanística dos participantes já que estamos tratando de educação das sensibilidades. Por meio dos registros realizados das discussões é possível identificar a potencialidade dessa atividade para ampliar a formação dos futuros profissionais de saúde.

Conclusão

Por fim, considera-se que a linguagem cinematográfica, como meio de comunicação ultrapassam o espaço curricular acadêmico e se prolongam no aprendizado do cotidiano. Sendo assim, conclui-se que a através da leitura e interpretação de obras cinematográficas, é possível ampliar a discussão e reflexão sobre questões envolvidas na relação comida, comer e comensalidade na contemporaneidade, potente ferramenta para qualificar a formação do nutricionista e áreas afins.

Referências

BLASCO, P. G. GALLIAN, D. M. C. RONCOLETTA, A F. T. MORETO, G. Cinema para o Estudante de Medicina: um Recurso Afetivo/Efetivo na Educação Humanística. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, maio/ago. 2005.

DAMATTA, Roberto. Sobre comidas e mulheres...In: DaMatta, Roberto. O que faz o Brasil Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

KUCZYNSKI, Uliana. *“Estômago”, o filme: uma análise projetando a comida como prato principal para o cinema.* Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, 2008.

MACHADO, João Luis Almeida. A história da alimentação brasileira nos filmes. Artigo Científico, 2006. Disponível em: . Acesso em: 22 de jun. 2014.

MINTZ, S. Comida e antropologia, uma breve revisão In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais* Vol. 16 N. 47. 2001.

Palavras-chave: Comensalidade; Linguagem cinematográfica ; Nutrição

O ENSINO DA SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA

ALINE CONCEIÇÃO JERÔNIMO; LUCIANA DIAS DE OLIVEIRA

¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

dialu73@hotmail.com

Introdução

A alimentação humana e a influência que exerce na dinâmica evolutiva das sociedades, têm sofrido mudanças. A evolução da agricultura, a globalização e o crescimento tecnológico resultaram em mudanças nos processos alimentares, especialmente na produção de refeições (PROENÇA, 1999; GARCIA, 2003; PROENÇA, 2010; BARTHICHOTO et al, 2013). Acompanhando essa evolução, é imprescindível considerar as questões socioambientais relacionadas ao processo de produção de alimentos nos âmbitos mundial, regional e individual, questões estas, que devem ser incorporadas na formação do nutricionista como um tema que permeia as áreas de interesse pertinentes à ciência da Nutrição.

Objetivos

Investigar a abordagem do tema sustentabilidade nos currículos dos cursos de Nutrição no Brasil.

Metodologia

Estudo observacional, descritivo (GIL, 2008). Foram analisados currículos dos cursos de nutrição de Instituições de Ensino Superior participantes do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes do ano de 2010. Os dados foram coletados do portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Usou-se como critério de seleção os cursos de nutrição cujo conceito no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes de 2010 foram 4 e 5. Não houve diferenciação entre Instituições de Ensino Superior públicas ou privadas. Após foi realizada busca de disciplinas obrigatórias ou eletivas que contemplassem o tema sustentabilidade, através das palavras chave sustentabilidade, ecologia, ambiente, ambiental e ecossistema, em seus nomes e/ou ementas nos currículos ou matriz curricular nos sites dos cursos. Quando não havia informação disponível, foi solicitada via e-mail. Foram excluídos os cursos que a matriz curricular não estava acessível e não se obteve resposta no contato via e-mail. Além da investigação nos currículos, foi aplicado um questionário para ser respondido via e-mail sobre a importância do ensino deste tema e sobre a habilidade dos alunos para discutir e trabalhar com questões relacionadas à sustentabilidade.

Resultados

Foram analisados os currículos de 42 cursos de Nutrição no Brasil. Dentre os currículos investigados, apenas 32,5% apresentavam alguma disciplina relacionada ao estudo da sustentabilidade, sendo que 64,2% destas eram disciplinas obrigatórias do currículo. Quando foi perguntado às Instituições se a sustentabilidade fazia parte do currículo, 87,5% delas responderam que sim. Ainda através do questionário, todas as Instituições responderam que consideram o tema em questão importante e 87,5% que o curso se preocupa em abordá-lo na formação do aluno. Todas as instituições responderam que o tema tem relação com a Nutrição e é importante na formação do aluno, no entanto, quando foi perguntado sobre a inclusão do tema como conteúdo essencial nas Diretrizes Curriculares Nacionais, apenas 75% consideraram que seria importante.

Conclusão

Ainda são poucas as Instituições de ensino que contemplam o tema sustentabilidade em seus currículos, apesar de todas reconhecerem a importância do tema na formação do Nutricionista. Em função da relevância do tema, é de suma importância a inclusão da sustentabilidade como tema essencial nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Nutrição no Brasil uma vez que o Nutricionista considerando-se que o nosso País possui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, determinando que a sustentabilidade seja abordada em todos os cursos superiores das universidades brasileiras.

Referências

Barthichoto M, Matias ACG, Spinelli MGN, Abreu ES. Responsabilidade Ambiental: perfil das práticas de sustentabilidade desenvolvidas em unidades produtoras de refeições do Bairro de Higienópolis, Município de São Paulo. *Qualit@s Revista Eletrônica* ISSN 1677 4280 Vol.14. No 1(2013)

Proença RPC. Novas tecnologias para a produção de refeições coletivas. *Rev Nutr Campinas*. 1999; 12:43-53.

Proença RPC. Alimentação e globalização: algumas reflexões. Cienc Cult. 2010; 64:43-7.

Garcia RWD. Reflexos da Globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. Rev Nutr Campinas. 2003; 16:483-92.

Palavras-chave: Indicadores de Sustentabilidade; Nutricionista; Instituições de Ensino

O OLHAR DO ESTUDANTE SOBRE O PROCESSO FORMATIVO EM NUTRIÇÃO: UMA METODOLOGIA INOVADORA

DANIELA MORENO CÔRTEZ; GABRIELLE ANDRADE DE OLIVEIRA; MAÍRA BÁRBARA COSTA BARRETO; TASSIANE BRUNA DE ASSIS SECUNDO; VIRGÍNIA CAMPOS MACHADO

¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia

danielamorenno@gmail.com

Introdução

A avaliação de cursos de graduação nas Instituições de Ensino Superior do Brasil tem como regra geral a utilização de métodos tradicionais que focalizam o desempenho acadêmico, sem considerar o contexto político-social dos sujeitos inseridos no processo (LEITÃO et al., 2010; KURCGANT, CIAMPONE E FELLI, 2001). Os estudantes, atores fundamentais da avaliação, devem participar ativamente da mesma (SANTOS et. al., 1996). O sistema de avaliação instituído pelo Ministério da Educação é insuficiente para retratar a realidade da formação, apontando para a necessidade de construção de metodologias mais adequadas.

Objetivos

O objetivo geral do estudo foi avaliar o curso de graduação em Nutrição de uma universidade do estado da Bahia, a partir da percepção dos discentes. Os objetivos específicos foram: (a) analisar a percepção da organização curricular; (b) interpretar a relação docente-discente; (c) avaliar a aquisição de experiências discentes ao longo do processo formativo.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, com dados produzidos através de grupo focal. Participaram do grupo focal 09 discentes, do ciclo intermediário e profissionalizante. Todos concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O grupo focal possibilitou a produção de um material rico em informações sobre o curso, que foi transcrito e analisado com base na proposta de Núcleos de Significação (AGUIAR e OZELLA, 2013). Essa proposta de análise é organizada em três etapas: seleção de pré-indicadores, articulação dos indicadores e organização e interpretação dos núcleos de significação. Conforme a Resolução MS/CNS 466/2012, a pesquisa foi registrada junto ao Comitê de Ética, CAAE: 25961313.0.0000.5023.

Resultados

A análise e interpretação dos dados resultou na formação de 5 núcleos de significação. O primeiro, "A escolha pelo Curso de graduação em Nutrição", aglutina falas sobre a escolha da Nutrição como área de formação e revela a oposição entre a naturalização e as escolhas refletidas. O núcleo 2, "Construindo os sentidos da Nutrição – dúvidas, afirmações e decepções", traz relatos sobre a desmistificação dessa ciência e a descoberta de campos de atuação do nutricionista, destacando que tal processo é marcado por (des)construções. O núcleo 3, "Necessidades de mudanças no processo formativo: reformular a grade curricular é a solução?", enfatiza a importância de disciplinas introdutórias, aulas práticas e a abordagem de temas específicos da Nutrição desde o início do curso. O quarto núcleo, "A afetividade como elemento central da relação professor-aluno", revela a expectativa de relações baseadas na parceria e colaboração, em oposição ao autoritarismo e hierarquização. A importância das atividades de pesquisa e extensão em comunidades, e a realização de estágio extracurriculares para a formação do aluno é destacada no núcleo 5 "A importância das experiências extracurriculares".

Conclusão

Os núcleos de significação revelam que a avaliação é mediada por múltiplos elementos, alguns dos quais construídos antes e reconstruídos ao longo do curso. A abordagem dos pares dialéticos afetividade-aprendizagem e teoria-prática evidenciaram um olhar mais abrangente que o alcançado pelo modelo tradicional. Sendo assim, conclui-se que o uso de estratégias inovadoras no processo de avaliação pode contribuir para uma avaliação que retrate a realidade dos cursos.

Referências

AGUIAR, Wanda Maria J.; OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

LEITAO, T.; MORICONI, G.; ABRAO, M.; SILVA, D. Uma análise acerca do boicote dos estudantes aos exames de

avaliação da educação superior. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 43, jan./abr. 2010. Disponível em: . Acesso em 19 abr. 2012.

KURCGANT, P.; CIAMPONE, M. H. T.; FELLI, V. E. A. Avaliação de desempenho docente, discente e de resultados na disciplina administração em enfermagem nas escolas de enfermagem no Brasil. Revista da Escola de Enfermagem - USP, São Paulo, v. 35, n. 4, dez. 2001. Disponível em: [http: .](http://) Acesso em 20 abr. 2012.

SANTOS, L. A. S.; Silva M. C. M.; SANTOS J. M.; ASSUNÇÃO M. P.; PORTELA M. L.; SOARES M. D.; ARAÚJO M. P. N.; SANTOS A. Q.; MELO A. L.; NASCIMENTO L. M. Projeto pedagógico do programa de graduação em nutrição da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia: uma proposta em construção. Revista de Nutrição, São Paulo, v. 18, n. 1, jan./fev. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732005000100010&script=sci_arttext>. Acesso em: 21 abr. 2012.

Palavras-chave: Processo formativo; Nutrição; Avaliação

O POTENCIAL DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA-EDUCADOR: O PROCESSO DE REFLEXÃO DA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA DA UFRJ-CAMPUS MACAÉ

FLAVIA FARIAS LIMA; RUTE RAMOS DA SILVA COSTA; AMÁBELA DE AVELAR CORDEIRO; MÁRCIA REGINA VIANA; CAMILLA MEDEIROS MACEDO DA ROCHA

¹ UFRJ-CAMPUS MACAÉ - Universidade Federal do Rio de Janeiro-Campus Macaé
flaviafariaslima@gmail.com

Introdução

A formação do nutricionista no âmbito da Saúde Coletiva compreende uma série de competências essenciais dentre as quais a educação destaca-se como central e transversal às outras funções. Nesse sentido, o Consenso sobre habilidades e competências do nutricionista no âmbito da saúde coletiva orienta a valorização dos pressupostos teóricos e metodologias participativas de Educação Popular em Saúde na promoção de práticas de Educação Alimentar e Nutricional para grupos e comunidades, pois seu intuito deve convergir com a construção coletiva de uma sociedade mais democrática, onde indivíduos e coletividades sejam autônomos e engajados na luta pela conquista dos direitos de cidadania, incluindo a alimentação.

Objetivos

O objetivo desse trabalho é apresentar o processo de reflexão e reorientação dos conteúdos da Educação Alimentar e Nutricional a partir das bases da Educação Popular em Saúde na formação do nutricionista pelo Campus UFRJ-Macaé.

Metodologia

Relato de Experiência.

Resultados

O currículo do curso de Graduação em Nutrição atualmente compreende vivências de aprendizagem em educação e Saúde e EAN desde o primeiro ao nono período. O encontro inicial ocorre na disciplina integrada Saúde da Comunidade I, no cenário da Atenção básica, onde o processo educativo se dá na interação com os atores da Estratégia de Saúde da Família. Após esse primeiro contato o curso oferece no terceiro período o confronto com conteúdos que emprestam visões da Socioantropologia, Economia e da Filosofia, oferecendo ao estudante a possibilidade de contextualizar a problemática alimentar e nutricional para além das determinações biofisiológicas. Em seguida, as disciplinas teórico-práticas Educação Alimentar e Nutricional I, II e III se estendem do quinto ao sétimo período apresentando as diferentes bases teóricas e metodológicas da educação como prática social, o papel facilitador do nutricionista-educador, os condicionantes sócio-culturais das relações humanas que permeiam as práticas educativas em alimentação e nutrição, e as metodologias educacionais aplicáveis à EAN para coletividades sadias e em processo de adoecimento. Apesar da formação ter um enfoque no modelo crítico da educação mediada pela aproximação com a reflexão socio-antropológica da alimentação, ainda existem barreiras a serem transpostas nos ambientes e cenários de prática curricular vinculados aos estágios, momento no qual os alunos deveriam ter a possibilidade de experimentar habilidades e práticas desenvolvidas durante a formação teórico-prática.

Conclusão

Assim, a área de nutrição em saúde coletiva tem refletido sobre o potencial da Educação Popular em Saúde na reorientação do currículo e o fortalecimento do processo de articulação das subjetividades, reflexão crítica, diálogo e construção compartilhada de saberes em alimentação, nutrição e saúde, considerando os princípios da promoção da saúde elencados na Carta de Ottawa e nos estabelecidos pelo Marco de Referência em EAN para as políticas públicas.

Referências

BRASIL. Presidência da República. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília, 2013.

_____. Presidência da República. Ministério da Saúde. Cadernos de Educação Popular em Saúde. Brasília, 2007.

_____. Presidência da República. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional para as políticas públicas. Brasília, 2012.

PEREIRA, ALF. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cadernos de. Saúde Pública. 2003, vol.19. n.5, p.1527-1534.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Educação Popular; Formação do nutricionista ; Saúde Coletiva; Educação em saúde

PERCEPÇÃO DE EGRESSOS SOBRE CURRÍCULO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

LUIZA LIMA TORQUATO; ANELISE RIZZOLO DE OLIVEIRA

¹ NUT/FS/UNB - Departamento de Nutrição / Faculdade de Ciências da Saúde / Universidade de Brasília
lu.torquato@gmail.com

Introdução

As mudanças econômicas, sociais e demográficas decorrentes da crescente urbanização e industrialização, têm redirecionado as políticas de educação e de saúde em busca de melhor atender as novas demandas sociais. No âmbito da alimentação e nutrição, vivencia-se, dentre outros aspectos, o processo de transição alimentar e nutricional, de sensibilização quanto à importância da alimentação para a saúde e de valorização do conceito de segurança alimentar e nutricional, que reafirma a alimentação como direito humano básico. Esses fatores exigem um repensar das habilidades e competências necessárias para a prática profissional e mudanças no processo de formação do aluno. Nesse contexto, iniciou-se, em 2000, processo de reestruturação curricular de curso de graduação em Nutrição de uma Universidade Federal, que foi concluído em 2008, quando os novos alunos do curso ingressaram na nova matriz curricular.

Objetivos

Analisar a percepção dos primeiros egressos submetidos à mudança curricular sobre o novo currículo de graduação em Nutrição de uma Universidade Federal.

Metodologia

Estudo de natureza descritiva exploratória com abordagem qualiquantitativa realizado com os 24 egressos do curso. O processo abrangeu três etapas: envio de questionário online autoaplicável; grupo focal com 5 informantes-chaves para aprofundamento e elaboração do discurso do sujeito coletivo - proposto por Lefevre (2010); e consolidação das informações qualiquantitativas para identificação das percepções do grupo. Destaca-se que todos os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade em questão - nº 083/11.

Resultados

Responderam o questionário 21 egressos. Todos do sexo feminino com idade entre 20 e 24 anos. Cinco participaram do grupo focal. Os resultados apontam que, de modo geral, os egressos ficaram satisfeitos com o curso e novo currículo, mas que mudanças ainda são necessárias para aperfeiçoamento, uma vez que foi evidenciada uma lacuna entre o perfil do nutricionista formado e o perfil proposto no Projeto Político Pedagógico do curso. Nesse contexto, foi destacado que conteúdos importantes para a prática profissional foram abordados de maneira insuficiente no currículo; que o curso possui enfoque tecnicista e direcionado para assuntos específicos da Nutrição, que se articulam pouco com outras áreas do conhecimento; que a Universidade oferece oportunidades de experiências extracurriculares, mas que essas são pouco integradas ao currículo e pouco acessíveis; que a densa carga horária do curso limita a complementação da formação do estudante com outras atividades, podendo causar, ainda, prejuízos à sua saúde e qualidade de vida; que a preleção (aula expositiva) ainda é a técnica de ensino predominantemente utilizada pelos docentes e que metodologias ativas e participativas são importantes para incentivar o envolvimento do aluno e proporcionar reflexões críticas, a problematização e a contextualização dos conteúdos.

Conclusão

Os resultados revelam a importância da constante reflexão e aprimoramento dos currículos e estratégias pedagógicas implantadas para o alcance de um perfil profissional mais condizente com o previsto no Projeto Político Pedagógico do curso e mais compatível com as necessidades sociais de saúde e com a formação integral, que contemple o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer e o aprender a conviver.

Referências

AMÂNCIO FILHO, A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. Interface – Comunicação, Saúde, Educação. v.8, n.15, p.375-80, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro

de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Brasil, 2001.

LEFREVE, F, LAFREVE, A.M. Pesquisa de Representação Social: Um enfoque quali-quantitativo, a metodologia do discurso sujeito coletivo. Série Pesquisa, vol 20. Liber Livro. Brasília, 2010.

MOTTA, D.G., OLIVEIRA, M.R., BOOG, M.C.F. A formação universitária em Nutrição. Pro-Posições, v.14, n.1, p.69-85, 2003.

Palavras-chave: análise curricular; ensino em nutrição; formação do nutricionista; graduação em nutrição; projeto político pedagógico

PERFIL DOS ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO NO PROGRAMA DE AÇÕES AFIRMATIVAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: HÁ DIFERENÇA COM OS DEMAIS ESTUDANTES?

IDA HELENA C F MENEZES; ANDREA SUGAI; LUCILENE MARIA DE SOUSA; MÁRCIA HELENA SACCHI
CORREIA; ELIANA AMARAL

¹ FANUT-UFG - FACULDADE DE NUTRIÇÃO-UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, ² UNICAMP - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE CAMPINAS
idahelenamenezes@gmail.com

Introdução

A Universidade Federal de Goiás, desde 2009, implantou o programa de ações afirmativas, um mecanismo de inclusão social proposto pelo Ministério da Educação (BRASIL,2007). Este visa garantir acesso a estudantes de escolas públicas e diferentes etnias. Sendo esta uma proposta de inclusão de minorias no ensino superior, faz-se necessário uma avaliação do perfil de seus participantes para orientar medidas de intervenção que propiciem o melhor aproveitamento dos estudantes.

Objetivos

Comparar o perfil socioeconômico, demográfico, cultural e informações sobre qualidade de vida de estudantes do curso de Nutrição/UFG participantes e não participantes do programa de ações afirmativas.

Metodologia

Estudo transversal realizado de nov/dez de 2015, com 293 estudantes, por meio da aplicação de um questionário para coleta de variáveis socioeconômicas, demográficas, antecedente escolar, culturais e de qualidade de vida (FONAPRACE, 2011). As variáveis foram comparadas entre os estudantes participantes (G1) e não participantes (G2) do PAA e analisadas por meio da aplicação dos testes Qui Quadrado e T student. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFG no 41539414.0.0000.5083.

Resultados

Dos 293 estudantes no Curso de Nutrição, participaram 157 (53,6%), sendo 45 (28,7%) oriundos do programa (G1). A maioria era do sexo feminino, com média de idade de 21 anos (DP=2,98); 33 (73,3%) dos estudantes do G1 eram não brancos, em comparação a 56 (50%) do G2 ($p = 0,008$). Os estudantes do G1 tinham menos transporte próprio ($p=0,025$) e maior percentual gastavam mais de uma hora para chegar na universidade ($p=0,025$). Menor percentual das mães do G1 tinha ensino superior ($p=0,020$), assim como entre os pais ($p=0,01$). O percentual de estudantes com renda familiar inferior a dois salários mínimos foi maior no G1 ($p < 0,01$) e 24,4% cursaram ensino médio técnico ($p < 0,001$). Maior percentual de estudantes do G1 recebia auxílio alimentação ($p < 0,01$), apoio psicológico ($p < 0,021$), bolsa permanência ($p=0,007$) e tinham atividade acadêmica remunerada ($p=0,045$). Também participavam de movimento estudantil periodicamente ($p = 0,01$) e de movimentos ecológicos ($p < 0,048$). Maior percentual de estudantes do G1 utilizava a biblioteca ($p=0,04$). Dificuldade financeira foi referida como um fator de estresse na vida ou contexto acadêmico com maior frequência entre os estudantes de G1 ($p=0,013$).

Conclusão

Os resultados sugerem a necessidade de apoio da instituição aos programas de auxílio e proposição de atividades acadêmicas que estimulem o estabelecimento de uma rede de apoio aos estudantes do PAA, buscando minimizar as diferenças que possam prejudicar o aprendizado.

Referências

BRASIL. Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2007.

FONAPRACE. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras. Brasília: Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, ANDIFES. 2011.

Palavras-chave: Ações Afirmativas; inclusão social; ensino superior

PERFIL PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MACEIÓ/AL

ANDREA ARAGÃO FRANCELINO; JANINE MARIA ARAGÃO FRANCELINO; JULIANA DE ALBUQUERQUE MENDONÇA; FABIANA PALMEIRA MELO; GIANE MEYRE DE ASSIS AQUILINO

¹ CESMAC - Centro Universitário Cesmac
deanut@hotmail.com

Introdução

No Brasil, o curso para formação profissional em nutrição iniciou-se em 1939 com criação do Instituto de Higiene em São Paulo (TOLOZA,2003). Os cursos de nutrição foram reconhecidos como graduação a nível superior em 1962, entretanto a luta pela regulamentação da profissão teve seu desfecho positivo quando foi sancionada a Lei nº 5276, instrumento legal que vigorou até 1991, quando foi revogada por uma nova lei nº 8234 (BRASIL,2013). Atualmente, o Conselho Federal de Nutricionista no exercício das suas competências define de acordo com a Resolução CFN nº 380/2005 as áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, determinando as seguintes áreas de atuação, Alimentação Coletiva (AUAN), Nutrição Clínica, Saúde Coletiva, Marketing, Nutrição Esportiva, Indústria e Docência (BRASIL,2013). As pesquisas realizadas no Brasil sobre inserção de nutricionistas no mercado de trabalho mostram que o setor que mais absorve profissionais é a Nutrição Clínica seguido de Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), posteriormente Saúde Pública, Docência, Marketing e Pesquisa (GAMBARDELA; FERREIRA; FRUTOSO,2000).

Objetivos

Avaliar o perfil profissional e identificar as áreas de atuação dos egressos do curso de graduação em nutrição de um Centro Universitário de Maceió/AL.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter analítico transversal, que foi aprovado pelo Comitê de Ética 251/2007, composta por egressos do Curso de Nutrição de um Centro Universitário de Maceió-AL, divididos em 16 turmas que concluíram o curso no período de 2005.2 à 2013.1. Para a obtenção de dados sobre os egressos, foi realizada pesquisa na Coordenação do Curso, para levantamento das informações. Foi aplicado questionário estruturado, composto de 17 questões de múltipla escolha, que foi enviado através de email aos egressos em estudo.

Resultados

Dos 425 egressos, foram localizados 392 por correio eletrônico, telefone e redes sociais, dos quais 112 (28,6%) responderam os questionários, destes 110 (98,2%) eram mulheres e 2 (1,8%) eram homens. Dentre os profissionais em exercício, que correspondem a 82,14% dos entrevistados, 43,8% informaram atuar em Nutrição Clínica e 28,6% em Alimentação Coletiva, 19,6% em Saúde Pública, 8,9 % em Docência, na Nutrição em Esporte 7,1%, em pesquisa 1,8 % e 10,7% em outros. Verificou-se, entre os profissionais que responderam à pesquisa, que muitos buscaram aumentar seus conhecimentos por meio de cursos de especialização, representando 82 (73,2%). Foi visto que, a satisfação com o ensino durante a graduação alcançou grandes números (92,85%), influenciando positivamente no tempo em que ingressaram no mercado de trabalho, ou seja, em menos de 6 meses mais de 50% já estavam empregados e exercendo sua profissão com o registro do Conselho Regional de Nutricionistas (CRN). Neste estudo, 82,1% dos egressos respondentes atuam na profissão e 17,9% não atuam.

Conclusão

O perfil do egresso do Curso de Nutrição é composto em sua maioria por profissionais do sexo feminino, com faixa etária entre 20 e 29 anos, que em sua maior concentração atuam principalmente nas áreas de Nutrição Clínica e AUAN. A satisfação salarial não atingiu a expectativa da maioria, que mesmo assim, encontram-se realizada na área de atuação. Estudos como estes são essenciais para que as instituições tenham ciência dos profissionais formados, para que possam trabalhar pensando na melhoria da graduação e de novas metas a serem alcançadas, sendo uma ferramenta importante para nortear ações futuras para garantir qualidade dos cursos.

Referências

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. Inserção profissional dos nutricionistas no Brasil. 40 anos de regulamentação da Profissão. Disponível em: . Acesso em: 22 jul 2013.

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1.991 (Dou 18/09/1991). Regulamenta a profissão de nutricionista e determina outras providências. Disponível em: . Acesso em: 22 jul 2013.

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN nº 380/2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/novosite/conteudo.aspx?IDMenu=12>. Acesso em: 22 jul 2013.

GAMBARDELA, A.M.D.; FERREIRA, C.F.; FRUTOSO, M.F.P. Situação de Egressos de um curso de Nutrição. Revista Nutrição. Campinas, v.13 p. 37-40;2000.

TOLOZA, D.C. Nutricionista: um histórico da profissão até os dias atuais. 2003. 68f. Monografia (Especialização em Qualidade de alimentos). Universidade de Brasília, Brasília; 2003.

Palavras-chave: Egressos; Áreas de Atuação; Nutrição

PESQUISA NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO DA ELABORAÇÃO DE PROJETOS

LUCIANA DIAS DE OLIVEIRA; ANA LUIZA SANDER SCARPARO

¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

dialu73@hotmail.com

Introdução

A pesquisa tem por objetivo gerar novos conhecimentos e auxilia na formação do estudante desenvolvendo a sua capacidade de questionamento, intervenção crítica, criatividade, responsabilidade social e autonomia (GIL, 2008; GOLDIM, 2000).

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência, na área de docência e ensino, na disciplina “Métodos de Pesquisa em Saúde”, do curso de Nutrição, de uma Universidade Federal, no Rio Grande do Sul, Brasil.

Metodologia

A disciplina tem como objetivo apresentar aos alunos os princípios para a elaboração de um projeto de pesquisa focando aspectos que envolvem o processo de criação científica em saúde. Para tanto, viu-se necessário modificar as estratégias de ensino, que foram selecionadas de acordo com a carga horária disponível e com os pressupostos epistemológicos da teoria construtivista (Becker, 2012), a fim de possibilitarem a participação mais ativa, significativa e responsável dos alunos na construção do seu conhecimento.

Resultados

As primeiras aulas são destinadas aos conteúdos que irão subsidiar e instrumentalizar os estudantes para a elaboração do projeto de pesquisa. Primeiramente, além do levantamento de temas de interesse de cada um, é proposta uma dinâmica para refletir sobre o processo que envolve a escrita do projeto. Os itens que compõe a estrutura de um projeto de pesquisa, são trabalhados por meio de exposição dialogada, bem como utiliza-se uma estratégia, inspirada no estudo dirigido, na qual cada aluno fazem anotações e sistematizações, em uma folha, para cada item. Além disso, propõem-se uma oficina para elaborar e discutir o tema, objetivo, hipótese e problema de pesquisa. Outras estratégias utilizadas são: apresentação de projeto de pesquisa externo para análise crítica; orientação sobre busca em bases de dados; e fórum presencial de discussão de artigos. A disciplina permite que cada aluno escreva seu projeto de pesquisa sobre um assunto que tem interesse de estudar, possibilitando que o estudante saia de uma posição de receptor de informações e aprenda a fazer perguntas e construir respostas. Essa proposta exige o exercício da curiosidade, que Freire (1996) menciona como necessário para a construção ou a produção do conhecimento, pois sem curiosidade não se aprende nem se ensina. A segunda parte da disciplina é destinada a apresentação dos projetos de pesquisa, construídos ao longo do semestre, que serão avaliados por uma banca, composta sempre por dois alunos e pelo professor. As contribuições da banca são realizadas oralmente, no dia da apresentação e, por escrito pelo professor. Considera-se esse momento como o ponto forte da disciplina, porque cada aluno além de apresentar o seu trabalho e de contribuir com o dos colegas, tem a possibilidade de se familiarizar com diferentes tipos de metodologias de pesquisa, tanto quantitativas como qualitativas, assim como de aprender ou retomar conteúdos relacionados com os temas dos projetos dos colegas.

Conclusão

Ao analisar os projetos, observa-se que a proposta metodológica adotada tem contribuído significativamente para atingir os objetivos propostos, pois os estudantes demonstram apropriação dos princípios de elaboração de um projeto de pesquisa e são capazes de elaborá-lo e de contribuir com a construção de seus colegas.

Referências

- Gil, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Ed Atlas. 2008.
Becker, F. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Penso. 2012.
Freire, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

Palavras-chave: pesquisa; graduação; ensino; projetos

PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO REFLEXIVA DO CONTEÚDO DE TÉCNICA DIETÉTICA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE NUTRIÇÃO EM CENÁRIOS REAIS DE PRÁTICA PROFISSIONAL

ANA VLÁDIA BANDEIRA MOREIRA; LUIZA CARLA VIDIGAL CASTRO; CAMILA GONÇALVES DE OLIVEIRA CHAGAS; TATIANE CRISTINA SERAFIM; MARA REJANE BARROSO BARCELOS

¹ UFV - Universidade Federal de Viçosa, ² UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
ana.vladia.ufv@gmail.com

Introdução

Técnica dietética (TD) é uma disciplina que baseada em ciência exatas, estuda as operações a que são submetidos os alimentos e as modificações que os mesmos sofrem durante os processos culinários. Considerando, seus elementos básicos, seu cenário de atuação se dá em um laboratório de técnica dietética que nada mais do que “um reservado ao estudo das propriedades e procedimentos aos quais são submetidos os alimentos, servindo como suporte no processo ensino-aprendizagem. Sua estrutura e equipamentos viabilizam e subsidiem o processo didático”. (PHILIPPI, 2003). Neste sentido, trazer o conteúdo de técnica dietética para o cenário de vivência real é paradoxal, considerando que é um conteúdo prático e que aborda técnicas culinárias, e o espaço físico é o determinante. Ademais, a percepção do aprendiz frente a este conteúdo, historicamente, é de uma disciplina “básica, trabalhosa e cansativa”. E como registrar? Como avaliar? Assim, neste cenário o portfólio se apresenta como ferramenta útil, não só como avaliação, mas como construção ativa das diferentes habilidades e competências adquiridas pelo educando. Além do individual, para Cotta e col (2013), o portfólio coletivo como método de aprendizagem ativo e inovador “se baseia no protagonismo do estudante e do grupo”.

Objetivos

Analisar a construção de portfólio na disciplina de Técnica Dietética, dando ênfase a construção do trabalho em equipe e potencializador do pensamento crítico e reflexivo.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com relato da experiência realizada na disciplina de TD de uma IES federal em 2014. Os alunos foram divididos, aleatoriamente, em três turmas práticas. Em primeiro momento os cenários reais escolhidos foram os dois hospitais presentes no Município. Em um segundo momento o cenário real escolhido foi a Estratégia Saúde da Família (ESF) na periferia do município. Foi utilizada a metodologia baseada em projetos (SIMÕES, 2007), constituída em três etapas: Problematização, Desenvolvimento e Síntese. Na etapa de problematização, como questão focal foi apresentada aos alunos: “De que maneira os conhecimentos de técnica dietética poderiam contribuir para mudanças positivas da realidade dos pacientes atendidos pelo SUS?”. Na etapa de desenvolvimento, cada turma prática foi inserida nos cenários reais para a realização de atividades junto à comunidade local. Já na etapa de Síntese os discentes, docentes, preceptores e profissionais do cenário de saúde avaliaram os conhecimentos adquiridos, os procedimentos utilizados, as atitudes incorporadas e, sobretudo, se a questão levantada na etapa de problematização foi resolvida e em que nível. Para a análise dos dados, os conteúdos dos portfólios das turmas foram analisados de forma qualitativa, utilizando o método de análise de conteúdo (CAMPOS, 2004).

Resultados

Os resultados deste estudo apontam que os estudantes receberam com inquietação os instrumentos de avaliação propostos, os quais foram significativos no desenvolvimento de seus pensamentos e conclusões, respeitando a construção coletiva e das contribuições individuais.

Conclusão

O portfólio reflexivo como estratégia de avaliação do processo de ensino aprendizagem frente aos conteúdos de técnica dietética foi efetivo ao que se propôs, motivando o aluno para sua busca ativa de conhecimento e protagonismo docente no planejar e executar ações de saúde, por meio da técnica dietética, no contexto do SUS.

Referências

CAMPOS, C.J.G. MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):611-4.
COTTA, R.M.M., COSTA, G.C., MENDONÇA, E.T. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem

orientada por competências. Ciências & Saúde Coletiva, 18 (6), 1856-2013.

PHILIPPI, S. T. Nutrição e técnica dietética. Ed. Manole, 2003.

SIMÕES, Jacqueline D. Pedagogia de projetos. Disponível em: Acesso em: 20 maio, 2014.

Palavras-chave: Docência em Saúde; Técnica Dietética; Portfólio ; Nutrição; Sistema Único de Saúde

PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PARADESPORTO ESCOLAR: NUTRIÇÃO, ODONTOLOGIA E PSICOLOGIA

MARIANA CAMPOS MARTINS MACHADO; GISELLE MARGOT CHIROLLI; MÁRCIA DE FREITAS OLIVEIRA;
BRUNA CAMPOS; CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA NUNES

¹ FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau, ² SEMED - Secretaria Municipal de Educação de Blumenau
maricamposm@yahoo.com.br

Introdução

Baixos níveis de atividade física e elevado consumo alimentar de gordura e açúcares são importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2011). As crianças e jovens com limitações físicas são menos estimuladas a praticar exercícios físicos, e comumente adotam estilo de vida sedentário (VIANNA; LOVISOLO, 2011). Buscando a inclusão social dos escolares com deficiência através do esporte, o projeto Paradesporto Escolar oportuniza a prática esportiva a crianças e adolescentes da rede de ensino de Blumenau (SC). São ofertadas dez modalidades esportivas para mais de 200 alunos em mais de 40 polos. O Projeto Paradesporto Escolar de Blumenau desenvolve também atividades de educação em saúde em parceria com o Programa de extensão "Programa de apoio ao esporte e ao exercício" da Fundação Universidade Regional de Blumenau com o envolvimento da Nutrição, Odontologia e Psicologia.

Objetivos

Realizar relato sobre a experiência de atuação interdisciplinar da Nutrição, Odontologia e Psicologia nas práticas de educação em saúde desenvolvidas com crianças e adolescentes do Projeto Paradesporto Escolar.

Metodologia

As oficinas do projeto são planejadas e executadas por uma professora de nutrição, uma professora de odontologia, uma psicóloga, uma estudante de psicologia, seis alunas do curso de odontologia e duas alunas do curso de nutrição. As crianças e responsáveis foram convidadas a participar do Projeto através de ligações telefônicas, com agendamento do primeiro encontro, que ocorreu na Universidade, com a realização de avaliação nutricional e odontológica. Foi aplicado Recordatório de Ingestão Habitual e exame clínico bucal, com o levantamento do índice de dentes decíduos cariados, perdidos e obturados. O segundo encontro foi realizado na cozinha de técnica dietética da Universidade e constou de oficina culinária com as crianças e seus responsáveis. Posteriormente, realizou-se aula prática de higiene bucal no escovódromo da Universidade, onde receberam um kit de higiene oral. No terceiro encontro foi realizada atividade de educação sensorial, também acompanhada de reforço das orientações sobre higiene bucal. Este projeto foi aprovado no Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Fundação Universidade Regional de Blumenau sob o protocolo 45944015.1.0000.5370.

Resultados

O planejamento e desenvolvimento das atividades de forma interdisciplinar propicia a ampliação do aprendizado acadêmico, com o reconhecimento das potencialidades de desenvolvimento da prática educativa. As atividades do Projeto estão em etapa de execução, sendo que serão apresentados resultados parciais. Até o presente momento foram realizadas quatro (04) oficinas com dois grupos de alunos, somando um total de 29 crianças e adolescentes acompanhados dos responsáveis. Os pais e/ou responsáveis relataram terem gostado das atividades, das receitas distribuídas e da experiência de envolvimento das crianças no preparo das refeições. Também reconheceram que seus filhos melhoram sua técnica de higiene bucal após as orientações. A atuação da psicologia foi fundamental para a organização das atividades educativas, assim como para a condução de orientação para os pais e crianças.

Conclusão

A interdisciplinaridade oportuniza o cuidado integral às necessidades de saúde dos pacientes, de forma a desfragmentar a atenção à saúde. As ações de educação em saúde bucal e nutricional têm se mostrado como importante ferramenta para a promoção da saúde e qualidade de vida dos envolvidos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde, p. 148. 2011.

VIANNA, J.A.; LOVISOLO, H.R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, n.2, p.285-96, abr./jun. 2011.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Educação em saúde; Paradesporto escolar; Psicologia

PRÁTICAS FORMATIVAS PROBLEMATIZADORAS E ATIVAS NA GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

THAIS SALEMA NOGUEIRA DE SOUZA; GIANE MOLIARI AMARAL SERRA; SHEILA ROTENBERG

¹ UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, ² UFF - Universidade Federal Fluminense

thaisalema@gmail.com

Introdução

A formação em Nutrição, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as políticas de Alimentação e Nutrição, Saúde e Educação, deve pautar-se em uma visão ampliada, na criticidade da realidade social, na articulação teoria-prática, no (re)pensar-fazer da atuação do nutricionista, com vistas a transformar o modelo de formação tradicional, fragmentado e tecnicista (BRASIL, 2001; 2010; 2012; 2013).

Objetivos

Relatar experiência do utilização de práticas formativas problematizadoras e ativas na disciplina Educação Alimentar e Nutricional dos cursos de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Metodologia

A experiência relatada baseia-se na articulação de Teorias Críticas de Educação com a compreensão da complexidade da alimentação, nutrição e saúde (FREIRE, 2011). A intencionalidade do uso de métodos ativos e problematizadores é oportunizar que o educando seja protagonista do seu processo de aprendizagem, considerando sua própria história e a análise contextualizada da realidade. Para cada conteúdo é proposta uma dinâmica, individual ou de grupo, para reflexão-ação sobre os contextos em debate. A avaliação da disciplina é processual, com diferentes instrumentos para avaliar os estudantes, os docentes e a disciplina. Os dados relatados se referem ao desenvolvimento da disciplina Educação Alimentar e Nutricional nos cursos integral (7º período) e noturno (10º período), em 2014 e 2015, totalizando 120 estudantes, 4 monitoras e 2 professoras.

Resultados

Neste processo, valorizou-se a troca de saberes e vivências dos estudantes que são ativados pelo uso de dinâmicas conjugadas com leituras-reflexivas. Dinâmicas utilizadas: Conhecendo a si mesmo (origem familiar, história alimentar, preocupações contemporâneas, expectativas com a disciplina); Cine-debate (temática da educação); Árvore da Saúde (ampliando o conceito); Worldcafé (condicionantes das práticas alimentares); Varal de narrativas (memórias e afetos alimentares); Nadando no “Aquário” do Marco de Educação Alimentar e Nutricional; Murais Interativos (multidimensionalidade da alimentação, educação e comunicação); Rodas de diálogo com a “Bola da vez” (Guia alimentar para a população brasileira); Oficinas culinárias; Mapa falante dos territórios alimentares; Práticas de campo em distintos cenários; Portfólio reflexivo. Na avaliação do aprendizado, dos conteúdos abordados, dos métodos utilizados e da disciplina os estudantes relataram que as aulas foram diferentes, esclarecedoras, dinâmicas, criativas, interativas e com conteúdo fundamental. A metodologia foi percebida como facilitadora da reflexão, da construção do novo, do senso crítico, do entrosamento e do trabalho em equipe. Possibilitou exercitar a fala, a escuta de diferentes opiniões, o cuidado com o outro e o auto-conhecimento. A disciplina ampliou a visão de mundo, a compreensão da complexidade da educação, da alimentação e da saúde. Quanto à mediação das docentes e monitoras foram mencionados: incentivo a autonomia, proximidade, disponibilidade, abertura a críticas e opiniões. A Prática em campo foi destacada como oportunidade de exercitar a atuação junto a diferentes públicos e cenários.

Conclusão

O uso de metodologias ativas com troca de saberes técnicos, éticos, humanistas e políticos possibilitou aos estudantes o senso-crítico para uma práxis transformadora no campo da alimentação e nutrição. O papel do nutricionista como educador foi destacado, porém sua articulação com outras disciplinas da formação ainda é um desafio.

Referências

BRASIL. Resol. CNE/CES nº5, 07/11/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Nutrição. Brasília: Câmara de Educação Superior, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: MS, 2013.

BRASIL. Decreto nº 7.272, de 25/08/2010. Institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PNSAN, e dá outras providências. DOU, Brasília, 26/08/2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: MDS, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Palavras-chave: Nutrição; Formação; Metodologias ativas; Metodologias problematizadoras; Educação Alimentar e Nutricional

PROJETOS DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: DIFICULDADES DE ELABORAÇÃO DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

RUTE MATTOS DOURADO ESTEVES JUSTA; CLAUDIA MACHADO COELHO SOUZA DE VASCONCELOS

¹ UNIFOR - Universidade de Fortaleza

rute_mattos@hotmail.com

Introdução

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma das principais estratégias para a promoção da alimentação adequada e saudável, objetivando alcançar a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e para garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). (BRASI, 2013). A base do perfil do novo profissional demandado na sociedade da informação, do conhecimento, do aprendizado, colocando sua formação como desafio para universidade (STAREC, 2012). Projetos pedagógicos ajustados ao novo paradigma privilegiam intervenções didático- pedagógicas críticas através de suas disciplinas. O desenvolvimento de projetos de intervenção em Educação Alimentar e Nutricional apresenta-se como oportunidade para avaliar a performance individual, quanto a proficiência e competências para o trabalho em equipe.

Objetivos

Avaliar o desenvolvimento individual, quanto à proficiência, e de competências para o trabalho em equipe (produção coletiva) dos alunos de nutrição.

Metodologia

A investigação caracteriza-se como exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram selecionados aleatoriamente duas turmas, resultando num universo de 56 alunos. A adesão à investigação foi voluntária. A observação dos pesquisadores no cotidiano das ações desenvolvidas pelos alunos ao longo do semestre, a avaliação de alguns projetos concluídos, aliados a aplicação de um questionário semiestruturado contendo oito questões de múltipla escolha no final do semestre, foram a base para obtenção dos resultados

Resultados

A primeira indagação foi relacionada à tendência pedagógica escolhida pelos alunos para abordagem das temáticas, onde 44% (n=26) dos alunos optaram pela crítica renovada. Essa tendência defende um ensino que possibilite a aprendizagem pela problematização da realidade. Quanto a elaboração do resumo do trabalho, 52,8% (n=29) dos alunos responderam que formularam sem dificuldade. Porém, após análise dos trabalhos finalizados notou-se inadequações, desde a falta de informações necessárias até não formatação correta do mesmo. Para elaboração do diagnóstico situacional os alunos deveriam realizar alguma atividade com o seu público alvo, onde 49,2% (n=30) responderam que esta foi a etapa que fundamentou o trabalho. As estratégias de ensino visam à consecução de objetivos do trabalho, onde 45% (n=27) dos alunos considerou essa etapa do projeto a mais estimulante e criativa. Considerando os aspectos relativos a avaliação das atividades desenvolvidas, 37,4% (n=28) dos alunos responderam que desenvolveram com facilidade as atividades e 18,7% (n=14) que a atividade realizada não produziu resultados fidedignos. 13,3% (n=10) consideraram difícil definir mecanismos de mensuração de resultados, relação objetivo – atividade.

Conclusão

Na busca por avaliar o desenvolvimento da proficiência e de competências para o trabalho em equipe, a pesquisa encontrou defasagem entre as respostas dadas e o observado pelos pesquisadores através do acompanhamento em campo e dos projetos concluídos. Diante das exigências postas pela sociedade atual que exige um profissional que tenha capacidade de trabalhar em equipe, acredita-se que deve-se prosseguir nas intervenções metodológicas críticas no sentido de promover a transformação do perfil encontrado

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília, DF, 2012.

STAREC, Claudio. Educação corporativa em xeque: até que ponto treinamento é bom negócio para as organizações?. 2ed. Rio de Janeiro: ed. Senac Rio, 2012.

Palavras-chave: Comportamento alimentar; Formulação de projetos; Educação alimentar e nutricional

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MINICURSO: A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO BÁSICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

THAINÁ DE FÁTIMA MOURA COSTA; FERNANDA NUNES MAIA; CARLOS HENRIQUE BEZERRA MELO;
ANTONIEL RODRIGUES SOUSA; MARIA MARLENE MARQUES ÁVILA

¹ UECE - Universidade Estadual do Ceará
thaynamouracosta@hotmail.com

Introdução

A atuação do nutricionista na saúde pública é considerada tímida e incipiente. Entretanto, tem seu crescimento acentuado na gestão de políticas públicas e na promoção da saúde. Na atenção básica, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família é uma das principais formas de inserção deste profissional no Sistema Único de Saúde, proporcionando a integração dos cuidados nutricionais aos demais cuidados de saúde, visando à promoção da qualidade de vida da população, para isto conta com diretrizes e orientações do Ministério da Saúde (BOOG, 2008). Considerando-se a promoção da saúde e a qualidade de vida como objetos próprios da saúde coletiva, a atuação do nutricionista na Atenção Básica se configura nesta área, a qual é insuficientemente abordada no processo formativo destes profissionais (PEREIRA, 2015; ARRUDA, 2016).

Objetivos

Relatar sobre um minicurso ministrado por acadêmicos e profissionais do curso de Nutrição na XX Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, expondo sobre a atuação do nutricionista no contexto da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre a realização do minicurso “A atuação do nutricionista na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde: da teoria à prática”, ofertado como atividade acadêmica da XX Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará. O minicurso, com carga horária de 12 horas, ocorreu nos dias 10 a 12 de novembro de 2015, sendo realizado por 3 graduandos e 1 profissional e tendo como ouvintes 10 participantes. Os subsídios para este relato foram os registros das atividades desenvolvidas e as contribuições dos ministrantes do curso. O minicurso contemplou os seguintes conteúdos: Sistema Único de Saúde - histórico, avanços e desafios; Caracterização da Atenção Básica de Saúde; Política Nacional de Alimentação e Nutrição; Matriz de Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica de Saúde. Tais conteúdos foram abordados por meio de vídeos, dramatização e relato de experiências, possibilitando a participação e interação dos participantes. Ao final de cada dia foi realizada uma avaliação do conteúdo abordado através de um formulário, porém, no último dia, foi realizada uma avaliação geral através de discussão.

Resultados

Conforme as normas do evento, os minicursos devem ser propostos por um docente. Neste caso, o curso foi proposto pela professora apoiadora do grupo de estudos sobre nutrição e saúde pública, integrado por estudantes e profissionais de nutrição. As discussões realizadas durante o minicurso possibilitaram a reflexão sobre a atuação do nutricionista na Atenção Básica, não apenas como promotor de saúde, mas também como educador. Possibilitou também conhecer a realidade de outros locais, por meio da participação de estudantes dos campi da Universidade Estadual do Ceará no interior do estado, onde foi constatado que o nutricionista tem sua atuação limitada, devido à insuficiente contratação de profissionais. As avaliações diárias mostraram uma aceitação total do conteúdo abordado, já na avaliação geral, pode-se constatar que nem todos conheciam a Matriz das Ações, tendo o minicurso apresentado e facilitado o seu entendimento.

Conclusão

O minicurso propiciou a identificação da necessidade de maiores conhecimentos sobre a inserção do nutricionista na Atenção Básica e das diretrizes e orientações oficiais que norteiam esta prática. Durante o decorrer do minicurso, todos participaram da avaliação, afirmando a necessidade de continuação do trabalho com novas discussões.

Referências

ARRUDA, C. M. **A formação acadêmica do nutricionista e o campo de atuação na atenção primária à saúde.** 2016. 222f. Dissertação (Mestrado em Nutrição). Mestrado Acadêmico em Nutrição e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, 2016.

BOOG, M. C. F. Atuação do nutricionista em saúde pública na promoção da alimentação saudável. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 33-42, jan./jun. 2008.

PEREIRA, A. C. M. **Avaliação do processo formativo do Curso de Nutrição de uma universidade pública em Fortaleza-CE**. 2015. 164f. Dissertação (Mestrado em Nutrição). Mestrado Acadêmico em Nutrição e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, 2015.

Palavras-chave: Atenção Básica; Matrizes; Nutricionista; Políticas; Popularização

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO: ALIMENTAÇÃO COLETIVA E INDÚSTRIA DE ALIMENTOS ATRAVÉS DA 7ª ARTE, NO CAMPUS LAGARTO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

FÁBIO RESENDE DE ARAÚJO; DALINE FERNANDES DE SOUZA ARAUJO; ADRIANA LUCIA DA COSTA SOUZA; CAROLINA CUNHA DE OLIVEIRA; HELOISA MIRELLE COSTA MONTEIRO

¹ UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ² UFS - Universidade Federal de Sergipe
resende_araujo@hotmail.com

Introdução

A utilização do cinema como instrumento educativo tem sido recomendada para o ensino de graduação pela literatura especializada por ser uma prazerosa forma de aprendizagem possibilitando discussões amplas que abordem além de questões técnicas a afetividade, postura profissional, atitudes e valores. Os fenômenos da alimentação em espaços coletivos e da industrialização de alimentos são frutos de um contexto contemporâneo de urbanização portanto dotados de complexas representações sociais que interferem diretamente nas formas de comportamento da sociedade com implicações a Segurança Alimentar e Nutricional da população em todo o mundo

Objetivos

Este projeto teve por objetivo promover a consciência crítica sobre os fenômenos da alimentação coletiva e da industrialização de alimentos através do cinema.

Metodologia

As atividades consistiram principalmente em: 1) Encontros temáticos para exibição de filmes e sessões de debates sobre as temáticas pretendidas nos Eixos Temáticos - I: Alimentação Coletiva: pessoas fazendo comida para pessoas. II: Industrialização de Alimentos: máquinas fazendo alimentos para pessoas ou para outras máquinas? III: Os segredos da Indústria de Alimentos: processos tecnológicos em alimentos; 2) Oficinas de elaboração de curtas-metragens sendo suporte para os discentes envolvidos na elaboração de vídeos sobre a indústria de alimentos e alimentação coletiva como atividade de culminância do projeto; 3) Mostra de vídeo "1, 2, 3 ... Alimentando" como culminância do projeto. O projeto durou 7 meses e foram 15 encontros de duração de 3h.

Resultados

Entre os principais resultados qualitativos podemos enumerar: - Maior compreensão por parte dos participantes dos fenômenos da industrialização de alimentos e da alimentação em espaços coletivos sobre um olhar crítico e sanitário. - Dialogo com a população local sobre temas relacionados a área de alimentos através da gravação dos filmes da sessão de encerramento. Entre os principais resultados quantitativos do projeto podemos enumerar: - Participação ativa dos 48 estudantes que concluíram a atividade; - Elaboração de 9 filmes de curta metragem elaborado pelos participantes: 1. Aleitamento Materno: A visão das mães e funcionárias da UBS Leandro Maciel; 2. Aspectos da produção de refeições em uma unidade de alimentação escolar; 3. Você costuma olhar o rótulo?; 4. Condições Higiênico-sanitárias do açougue municipal de Lagarto-SE ; 5. Meu alimento, Meu sentimento; 6. Ascensão da mulher na culinária; 7. Qualidade de frutas e Hortaliças em Feiras Livres e Supermercados; 8. Por um Brasil livre de Agrotóxico; 9. Suco natural x suco artificial.

Conclusão

O cinema quanto recurso didático é uma ferramenta válida para inserção de temas transversais em espaços formais de aprendizagem. Sendo possível, através destes, realizar uma ponte entre campos do conhecimento específicos, fechados, absolutos e aparentemente incomunicáveis. Sob uma necessidade de formar profissionais críticos e reflexivos, conforme orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação da área da saúde, o uso de filmes pode levar a problematizações antes não objetivadas pela segregação didática dos conteúdos. Como produção humana, o cinema é passível de outras interpretações, não sendo, uma representação estaque, inerte da realidade.

Referências

DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KLAUS, Viviane. Resenha do livro de Rosália Duarte "Cinema & Educação". Revista Brasileira de Educação, p. 171 - 173, 01 ago. 2003.

LIMA, Jefferson Dias; LIMA, Ana Edith Farias; MANSANERA, Adriano Rodrigues; LIMA, Adila Maria Taveira Projeto educação e cinema: uma proposta educativa no hospital sobre o atuar dos profissionais da saúde na inclusão. Inc. Soc. Brasília, v. 4 n. 2, jan. 2011

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem; Cinema; Alimentação Coletiva; Tecnologia de Alimentos

SATISFAÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES NA GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO: AVALIAÇÃO CURRICULAR

PATRICIA TEIXEIRA LIMAVERDE; SARA MARIA MOREIRA LIMA VERDE; MARIA SORAIA PINTO; ANA VANESKA PASSOS MEIRELES; CAROLINNE REINALDO PONTES

¹ UNIFOR - Universidade de Fortaleza

plimaverde@unifor.br

Introdução

O ensino-aprendizagem no ensino superior tem colocado o educando como ser ativo. Em sinergia, o professor desenvolve estratégias educacionais que insiram esse educando no processo e o conduz na construção desse conhecimento, trabalhando com a integração de conteúdos. O Curso de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade de Fortaleza, apresenta currículo com conteúdos integrados e direcionados para desenvolver competências no aluno, formando profissionais críticos, reflexivos e capazes de usar esse conteúdo apreendido no desenvolvimento de atitudes e habilidades condizente com sua prática profissional. Para alcançar esse propósito há a necessidade de atender aos anseios primários daqueles que constituem a espinha dorsal dos cursos, que são os alunos e professores.

Objetivos

Avaliar a satisfação discente e docente no Curso de Nutrição da Universidade de Fortaleza

Metodologia

Estudo observacional, transversal, realizado com 896 alunos, regularmente matriculados em 2015.1, e 43 professores do Curso de Nutrição da Universidade de Fortaleza, onde se avaliou o currículo em sua primeira etapa (reação/satisfação) pelo modelo Kirkpatrick. Para a coleta de informação, criou-se formulário eletrônico específico para cada módulo (disciplina). Com os alunos investigou-se a satisfação com o professor; com o plano de ensino e manual descritivo do módulo; utilidade do módulo para sua atuação profissional; coerência das estratégias educacionais utilizadas; das conferências e aulas práticas ministradas; dos testes cognitivos aplicados. Entre os professores avaliou-se sua satisfação com a estrutura física da universidade; com a relação com a coordenação do curso e com a direção do CCS; com as condições de trabalho e com a prestação de serviço dos funcionários administrativos. Considerou-se satisfatório quando as respostas boas e ótimas foram escolhidas por mais de 75% dos respondentes.

Resultados

Entre os alunos investigados, 15% responderam ao questionário. Desses, 87.2% indicaram satisfação com a disponibilidade, segurança e relacionamento com o professor; 79.9% avaliaram o plano de ensino e manual descritivo dos módulos como bons ou ótimos; 83.1% consideraram o módulo útil para sua atuação profissional; 67.9% estavam satisfeitos com as estratégias educacionais utilizadas; 80% com as conferências e 83.1% com as aulas práticas ministradas. Os testes cognitivos obtiveram o menor percentual de satisfação (54.8%), em especial no quesito feedback do professor. Entre os docentes, apenas 60.7% está satisfeito com a estrutura física, sendo sugerido, entre outras demandas, melhorias no laboratório de técnica dietética com aquisição de equipamentos e materiais ; 81.4% dos docentes considerou a sua relação com a coordenação do curso e com a direção do CCS boa ou ótima; 83.6% estava satisfeito com as condições de trabalho e 79.1%, com a prestação de serviço dos funcionários administrativos.

Conclusão

A satisfação discente indicou a necessidade de melhor preparo das avaliações pelos docentes e feedback adequado ao aluno sobre o seu desempenho. Enquanto entre os docentes, a estrutura física destacou-se como aspecto a ser trabalhado pela coordenação.

Referências

Palavras-chave: Avaliação curricular; Graduação; Nutrição

TEATRO DA COBALAMINA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA “NUTRIGENÔMICA”, PARA ALUNOS DE NUTRIÇÃO

ALEXANDRE RODRIGUES LOBO

¹ FACPG - Faculdades Ponta Grossa

alexandrerlobo@gmail.com

Introdução

A nutrigenômica é o estudo das interações entre componentes da dieta e o genoma, e seu impacto sobre a síntese e a função de proteínas. A criação do “Teatro da Nutrigenômica” foi motivada pela observação das dificuldades, apresentadas pelos alunos, na compreensão e na contextualização dos fundamentos da biologia molecular dentro de uma perspectiva nutricional.

Objetivos

Desenvolver, na disciplina “Nutrigenômica” (Optativa III), para estudantes do 6º. período do Curso de Nutrição das Faculdades Ponta Grossa (2º. semestre de 2015), uma atividade pedagógica na forma de peça teatral, de modo a facilitar o entendimento do conteúdo da disciplina. O trabalho enquadra-se dentro da área temática “Docência e Ensino em Nutrição”.

Metodologia

O tema da peça abordou a influência da cobalamina (vitamina B₁₂) sobre a expressão hepática da metionina sintase, enzima cujas síntese e atividade são moduladas pela disponibilidade celular da vitamina. O roteiro foi elaborado com a descrição das etapas envolvidas na digestão, absorção intestinal, transporte sanguíneo, captação hepática, e influência da vitamina sobre a síntese da enzima no hepatócito. Foram discutidas a elaboração e adequação dos elementos cenográficos (iluminação, sonoplastia, figurino, maquiagem). Um aluno ficou responsável pela narração da peça, enquanto os atores representaram uma condição específica do processo biológico. As discussões/ensaios ocorreram a cada 2 semanas, em sala de aula, e diariamente, por mídias eletrônicas, quando avaliou-se a integração dos alunos com a atividade. No final do período letivo, foram coletados depoimentos dos alunos sobre a importância da atividade na compreensão do conteúdo da disciplina. Entrevistas individuais, gravadas em vídeo, foram realizadas por uma estudante de jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, para que não houvesse interferência da presença do docente sobre a resposta dos alunos. As respostas foram usadas para a elaboração de *Discursos do Sujeito Coletivo* (LEFEVRE e LEFEVRE, 2012), contendo informações qualitativas das ideias e expressões verbais reveladoras da percepção coletiva dos alunos sobre a atividade.

Resultados

A análise dos depoimentos individuais permitiu a identificação de expressões chave e sua classificação em ideias centrais, agrupadas em duas categorias: (1) Contribuição para o entendimento do conteúdo da disciplina, e (2) Integração em sala de aula e mudança na postura dos alunos. A avaliação quantitativa dos depoimentos indicou grande intensidade no discurso coletivo dos alunos (76,9%) relacionado com a categoria 1, demonstrando elevado grau de compartilhamento da percepção sobre o impacto positivo da atividade no aprendizado pelos alunos. Cerca de 50% dos alunos entenderam que a atividade contribuiu para a integração e mudança na sua postura em sala de aula (categoria 2). Atividades lúdicas – mencionadas no depoimento de um dos alunos (Suj. 08): “*eu acho que o teatro nos ajudou a entender a disciplina de uma maneira mais lúdica (...)*” – são ingredientes importantes, em sala de aula, para a socialização e a manifestação das potencialidades de cada aluno.

Conclusão

O “Teatro da Nutrigenômica”, como estratégia pedagógica, foi uma maneira de integrar os alunos em uma atividade dinâmica, com o objetivo de auxiliar no aprendizado dentro da disciplina. Também despertou o interesse e ampliou a percepção dos alunos sobre a importância da biologia molecular no contexto da nutrição.

Referências

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M.C. *Pesquisa de representação social: um enfoque quali-quantitativo. A metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo*. Brasília, Liber Livro Editora, 2a. ed., 2012, 224p. (Série Pesquisa #20).

Palavras-chave: nutrigenômica; cobalamina; teatro; Discurso do Sujeito Coletivo

TESTE DE PROGRESSO NA AVALIAÇÃO CURRICULAR DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA: EXPERIÊNCIA DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

PATRICIA TEIXEIRA LIMAVERDE; RAQUEL CRISTINA DE SOUZA LIMA LANDIM; MARIA SORAIA PINTO; SARA MARIA MOREIRA LIMA VERDE; ANA VANESKA PASSOS MEIRELES

¹ UNIFOR - Universidade de Fortaleza

plimaverde@unifor.br

Introdução

Na formação profissional, é essencial o treinamento de qualidade recebido durante a graduação. Para garantir essa qualidade, as ações de avaliação interna dos cursos e instituições visando avaliar, rever e melhorar regularmente seus programas educacionais vem surgindo nos últimos anos como importante ferramenta para garantir a formação de profissionais que atendam às necessidades do atual sistema de saúde.

Objetivos

Descrever avaliação interna do currículo de formação do profissional nutricionista da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Metodologia

Foi realizada avaliação interna da matriz curricular do curso de Nutrição da UNIFOR a partir de um teste de progresso elaborado pela instituição para descrever o Índice de Desempenho Acadêmico (Teste IDEA). O teste é aplicado anualmente para os três ciclos de conhecimento de formação profissional (básico: 1º e 2º semestre; intermediário: 3º ao 5º semestre e profissional: 6º ao 8º semestre) e dividido em cinco áreas (Bases e Ações Técnicas Científicas da Saúde; O Ser Humano e suas relações; Alimentação Coletiva; Saúde Coletiva; Clínica). Analisou-se o percentual de acertos segundo ciclo de formação profissional e áreas de competência do IDEA.

Resultados

Nos anos de 2014 e 2015, 68 e 62,1% dos alunos realizaram o teste, respectivamente, sendo 48% do ciclo básico, 26% do ciclo intermediário e 26% do ciclo profissional, em 2014; e 32,97% do ciclo básico, 29,16% do ciclo intermediário e 37,86% do ciclo profissional, em 2015. Os resultados para 2014 mostraram que nas áreas Bases e Ações Técnicas Científicas da Saúde e o Ser Humano e suas relações, o percentual de acertos do nível profissional manteve-se semelhante ao nível básico (44,8% e 45,7% para área Bases e Ações Técnicas Científicas da Saúde e 44% e 43,3% para a área O Ser Humano e suas relações respectivamente). O percentual de acertos nas áreas de saúde coletiva e alimentação coletiva foram ascendentes conforme o nível do ciclo do conhecimento (20,7%; 27,3% e 29,3% e 33,7%; 40,8% e 41,6% respectivamente), no entanto não houve grandes diferenças entre o ciclo intermediário e profissional. Na área clínica, os acertos foram ascendentes conforme o nível do ciclo do conhecimento (26,0%, 30,7% e 36,1%), mostrando coerência com o nível de aprendizado. Em 2015, na área Bases e Ações Técnicas Científicas da Saúde, o percentual de acertos do nível profissional manteve-se semelhante ao nível intermediário e superior ao básico (39,9%, 40% e 31,7% respectivamente). Para a área O Ser Humano e suas relações, o percentual de acertos foi decrescente do nível básico ao profissional, indo de 47,5% para 45,6 e 39,2%. O percentual de acertos nas áreas de clínica, saúde coletiva e alimentação coletiva foram ascendentes conforme o nível do ciclo do conhecimento (26,8%, 32,1 e 36,8%; 25,9%, 31,7% e 33,6%; 35,1%; 44,9% e 52,6% respectivamente), mostrando coerência com o nível de aprendizado.

Conclusão

A avaliação interna evidenciou oportunidades de melhorias nas áreas estudadas, indicando possibilidades de implementação de ações pedagógicas curriculares que promovam melhor formação do profissional nutricionista.

Referências

BOLLELA, V.R.; CASTRO, M. Avaliação de programas educacionais nas profissões da saúde: conceitos básicos. Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(3):332-42 <http://revista.fmrp.usp.br/>

Palavras-chave: Avaliação curricular; Formação profissional; Avaliação interna

